



IFMG Campus Ouro Preto - 80 ANOS
OUTUBRO 2024

RELATÓRIO DE PERFIL DE ESTUDANTES POR CICLOS DE MATRÍCULA E COMPARATIVOS ENTRE CURSOS



CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES

Ciclos com entrada no período entre 2015 e 2024 (Últimos 10 anos)

INTRODUÇÃO

A proposta do presente relatório consistiu em realizar um levantamento sobre o perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes¹ do IFMG campus Ouro Preto a partir da consulta nos últimos dez ciclos de matrícula cadastrados e atualizados no SISTEC (Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica)². Tal sistema tem como finalidade servir como mecanismo de registro e divulgação dos dados da educação profissional e tecnológica e de validação de diplomas de cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

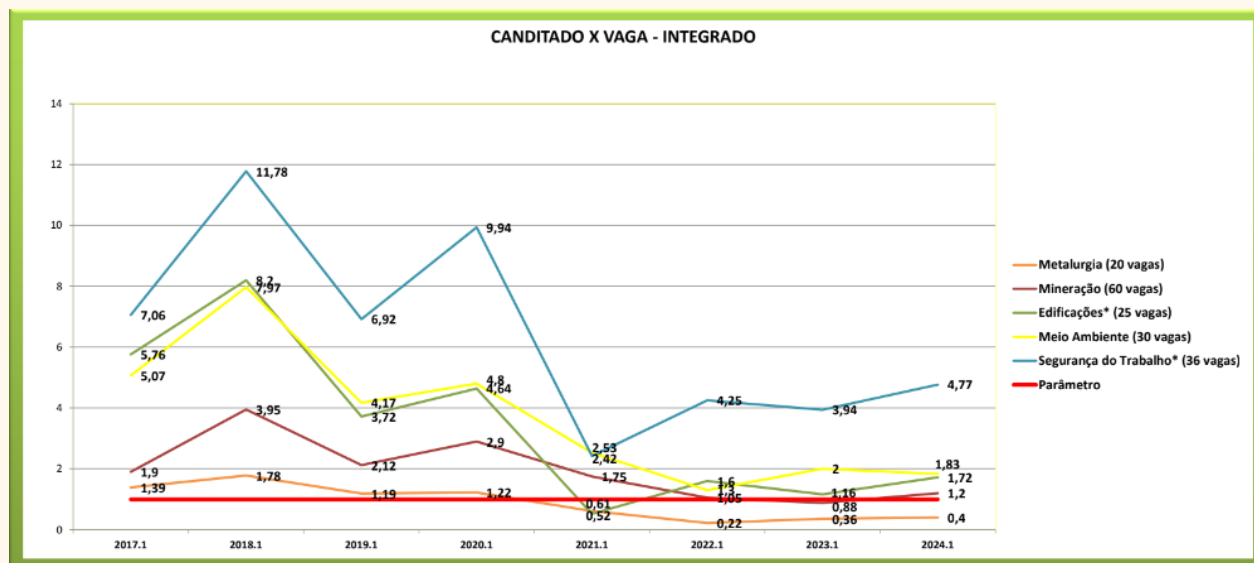
Ter em foco o perfil do estudante possibilita melhor adequação dos processos pedagógicos, da gestão e da infraestrutura, além de permitir melhor planejamento vislumbrando abordar as peculiaridades das modalidades de ensino, o dimensionamento de oferta de vagas para os cursos, considerando as diversidades existentes e o contexto local, regional e nacional em meio ao desenvolvimento institucional. Nesta investigação, são apresentados os dados e uma análise inicial por curso/modalidade para que a comunidade acadêmica possa tirar suas conclusões.

Antes de adentrar nos dados dos ciclos que permitem estudar aspectos de permanência discente, é apresentado abaixo o Gráfico 1, com a relação Candidato x Vaga nos últimos oito processos seletivos da modalidade “técnico subsequente” por tratar do quesito “ingresso”, sendo o início do percurso acadêmico dos estudantes desta instituição. Abaixo são apresentados os números de candidatos por vaga de processos seletivos ofertados desde o primeiro semestre letivo de 2017, com base nos dados fornecidos pela Comissão de Processos Seletivos de Estudantes do IFMG (COPESE).

Gráfico 1 - Relação Candidato por Vaga nos cursos técnicos subsequentes nos últimos 8 processos seletivos

¹ Os dados do curso técnico Subsequente em Joalheria não foram apresentados neste relatório pois o curso iniciou a oferta de 12 vagas no primeiro semestre letivo de 2024, não tendo, com isso, conteúdo no momento para efeitos comparativos e estudos para aspectos de desenvolvimento institucional.

² Dados extraídos em 02/05/2024



Fonte: COPESE IFMG

O curso com maior concorrência na modalidade técnico subsequente atualmente é o curso de Segurança do Trabalho, seguido dos cursos de Meio Ambiente, Edificações, Mineração e Metalurgia. Houve, particularmente nos últimos 8 processos seletivos apurados, variação do número de candidatos por vaga entre os cursos da modalidade técnico subsequente do campus, com declínio considerável, sobretudo no período pandêmico. Há, como demonstrado no Gráfico 1, um número de vagas diferente em cada curso. Nesse sentido, parametrizando os dados (em número igual a 30 vagas por curso, para efeitos comparativos), a relação de candidatos por vaga fica assim distribuída entre os cursos, por ordem decrescente: Segurança do Trabalho (4), Edificações (2), Meio Ambiente (1,8), Metalurgia e Mineração (ambos 0,6), com base no último processo seletivo (2024.1).

Técnico Subsequente em Edificações

O curso Técnico Subsequente em Edificações é ofertado na **modalidade presencial** no campus Ouro Preto desde 1981, autorizado por meio de Portaria IFMG de Autorização de Funcionamento do Curso nº 1390, 04/11/2019, com o número de **50 vagas anuais, turno noturno, até 2024 com duas entradas**. A partir do ano letivo de 2025 o curso terá seu número de vagas para ingressantes diminuído para 30 vagas anuais, após aprovação em Colegiado do Curso, com entrada apenas no processo seletivo de início de ano. Tal número já consta no edital do Processo Seletivo 2025.

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 4ª edição, de 06/06/2024), o **Técnico em Edificações é habilitado para:** a) Desenvolver projetos de arquitetura, estrutura, instalações elétricas e hidrossanitárias de até 80 m² usando meios físicos ou digitais; b) Elaborar orçamentos de obras e serviços; c) Planejar a execução dos serviços de construção e manutenção predial; d) Executar obras e serviços de construção e manutenção predial; e) Executar ensaios de materiais de construção, solos e controle tecnológico; f) Conduzir planos de qualidade da construção; g) Coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos e instalações em edificações. O mesmo pertence ao eixo **Infraestrutura**.

O curso possui **2 anos de duração**, podendo cada estudante, salvo exceções, permanecer com vínculo em até o dobro deste período na instituição. **A carga horária técnica mínima exigida é de 1200 horas**, conforme catálogo. Atualmente o curso, que é subsequente (Pós-Médio), possui 1210 horas.

A partir do estudo aqui relatado, os estudantes, com base nos ciclos analisados, ingressaram no curso, em sua maioria, com idade entre 17 e 29 anos (**83,5%**). No curso, os demais percentuais foram, por faixa: 30 a 39 anos: 11,6%, 40 a 49 anos: 3,5%, 50 a 59 anos: 1,4% e acima de 60 anos: não houve estudante ingressando nesta faixa. A maioria dos estudantes matriculados foi do **sexo masculino (58%)**.

Pelos dados apurados, cerca de 44,5% dos discentes com status “concluído” terminaram o curso no período ideal, ou seja, dentro dos 2 anos de integralização mínima. Cerca de 35% terminaram o curso em até 1 ano após o período de integralização mínima e 16,2% terminaram o curso após 2 anos do período de integralização mínima. Por fim, apenas 4,3% concluiu o curso transcorrido o período de integralização máxima (4 anos).

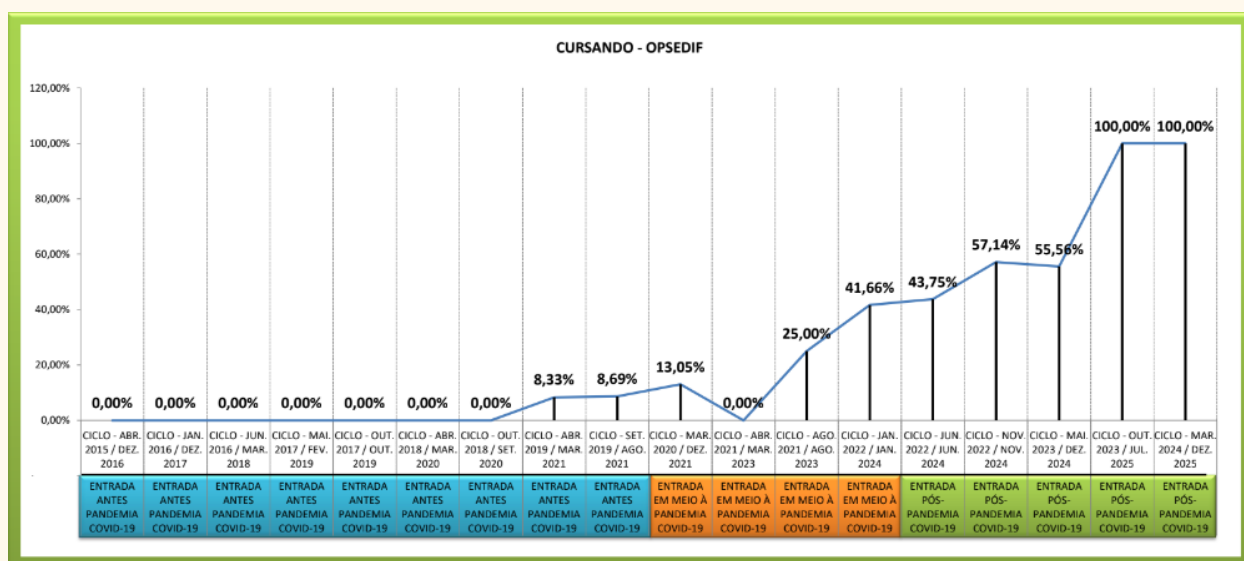
Por fim, em termos de solicitações de desligamento a pedido dos discentes, 46,7% dos estudantes neste tipo de situação se desligaram em até um ano após o ingresso no curso, 26,6% entre 1 e 2 anos e 26,7% em mais de 3 anos. Já em relação ao percentual de abandono (evasão) 42% dos

alunos nessa condição foram evadidos entre 1 e 2 anos da entrada, 22,7% entre 2 e 3 anos de vínculo, 17,1% em até 1 ano de vínculo e 18,2% acima de 3 anos.

1. Dados de status “Cursando”

No momento, o curso possui estudantes regularmente matriculados (status “cursando”) nos ciclos de matrícula a partir de 2019, sendo os demais já encerrados.

Gráfico 2 - Percentual de estudantes com status “Cursando” no curso técnico subsequente em Edificações

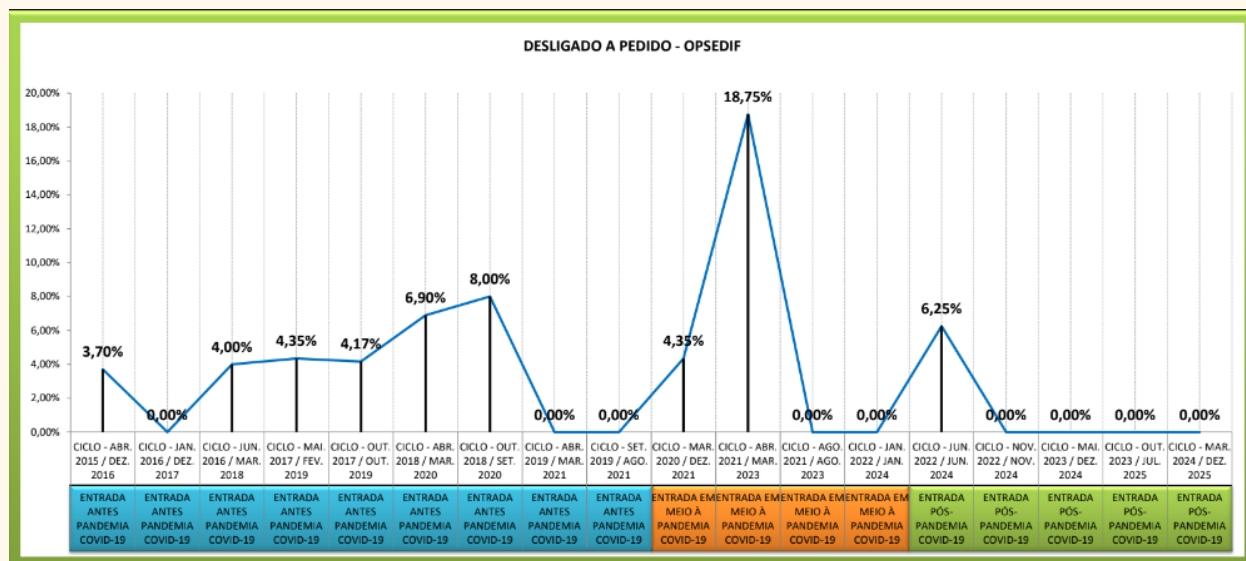


Fonte: SISTEC

2. Dados de status “Desligamento a pedido do estudante”

Em relação ao status “desligado a pedido”, há destaque, pelo Gráfico 3, para o primeiro ciclo do curso em 2021, e ainda ativo, em meio à pandemia de COVID-19, tendo 18,7% dos estudantes se desligando formalmente do curso.

Gráfico 3 - Percentual de estudantes com status “Desligado a pedido” no curso técnico subsequente em Edificações

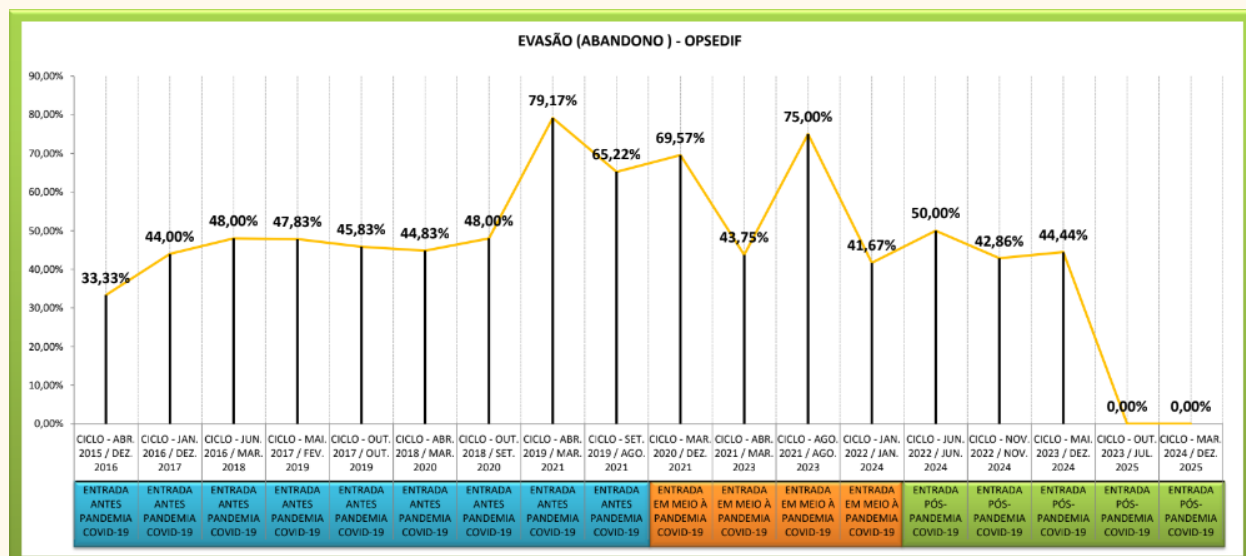


Fonte: SISTEC

3. Dados de status “Abandono de curso (evasão) - Não renovação de matrícula”

De acordo com o Gráfico 4, o curso possui percentuais de abandono acima de 33,3% em cada ciclo, à exceção daqueles ciclos ainda ativos, sobretudo, entre 1 e 2 anos de vínculo dos estudantes ao mesmo.

Gráfico 4 - Percentual de estudantes com status “Abandono de curso (Evasão)” no curso técnico subsequente em Edificações



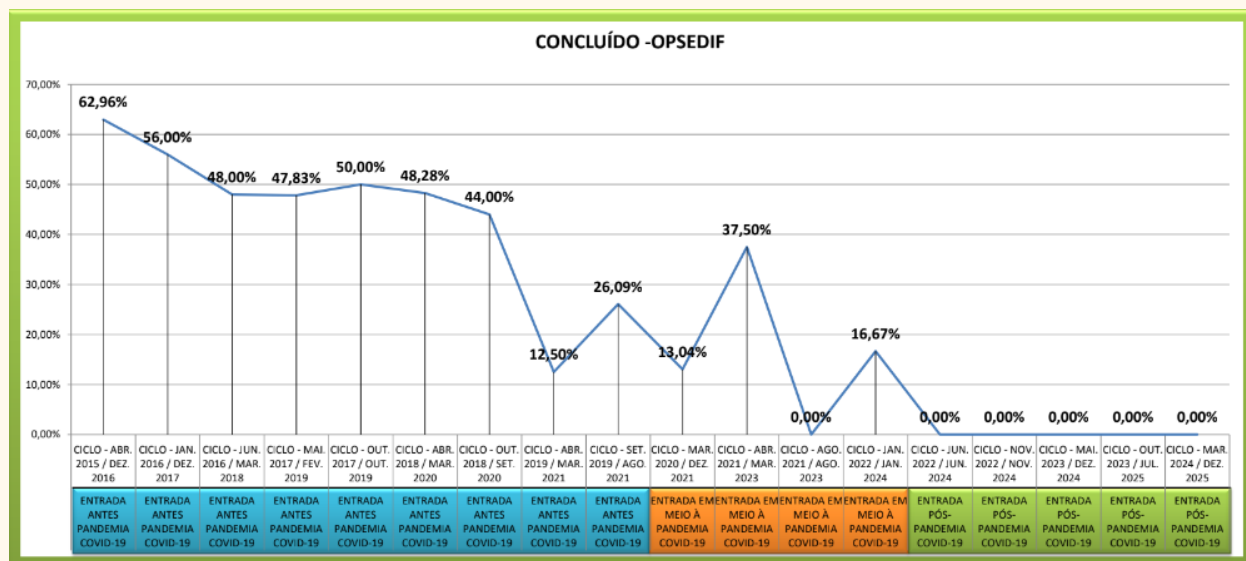
Não há constância nos percentuais de evasão no curso técnico subsequente em Edificações desde 2015. Contudo, há uma predominância de percentuais de evasão na faixa de 40% a 50%. O percentual de evasão máximo no curso no período foi de 79,2% (primeiro ciclo de 2019). Pelo gráfico, o período de maior incidência foi no período da Pandemia de COVID-19.

Fonte: SISTEC

4. Dados de status “Concluído”

No Gráfico 5 são apresentados os percentuais de conclusão do curso. Como pode ser percebido, não há como avaliar os últimos quatro ciclos do curso no quesito “conclusão”, pois somente ao final do segundo semestre letivo de 2024 é que tal percentual será calculado.

Gráfico 5 - Percentual de estudantes com status “Concluído” no curso técnico subsequente em Edificações



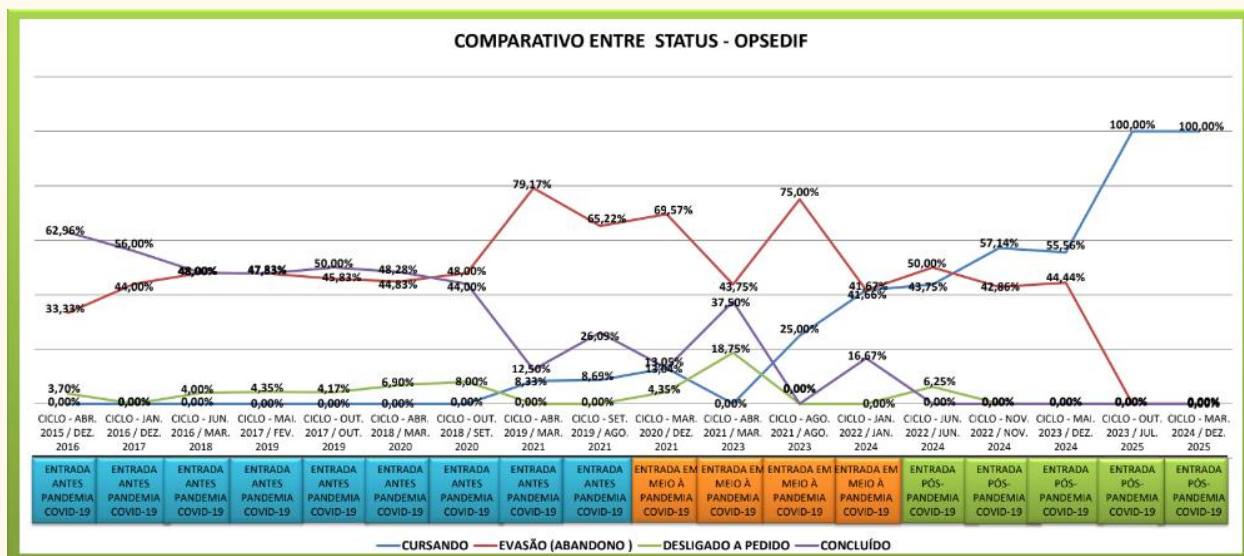
Fonte: SISTEC

De acordo com o Gráfico 5, o menor percentual de conclusão visto em um ciclo de matrícula do curso foi de 0% (ainda com possibilidade de aumento pois há estudantes ativos), ciclo este iniciado em agosto de 2021. O maior dos percentuais de conclusão, 63%, foi apresentado no ciclo ABR. 2015 / DEZ. 2016, iniciado há 10 anos.

5. Compilado de status para o curso

No Gráfico 6 é apresentado um compilado entre os status de matrícula dos discentes do curso.

Gráfico 6 - Comparativo entre status de matrícula no curso técnico subsequente em Edificações



Fonte: SISTEC

A partir das informações contidas no Gráfico 6, é possível verificar que o curso apresenta percentuais variados entre os status de matrícula dos estudantes vinculados em seus ciclos dos últimos 10 anos, contudo **possui percentual médio de conclusão de estudantes de 36,5% desde 2015**³. Até o ciclo com entrada em outubro de 2018 o curso apresentou percentual mínimo de 44% de conclusão entre os estudantes. Do ciclo ABR 2019 / MAR 2021 em diante passou a ter bastante oscilação, sobretudo em decorrência do período pandêmico.

³ Para cálculo deste percentual não foram considerados os quatro últimos ciclos do curso em decorrência de não terem seu período mínimo encerrado até a data de apuração dos dados.

Técnico Subsequente em Meio Ambiente

O curso Técnico em Meio Ambiente é ofertado na **modalidade presencial** no campus Ouro Preto desde 1997, autorizado por meio de Portaria IFMG de Autorização de Funcionamento do Curso nº 1391, 04/11/2019, com o número de **30 vagas anuais, turno noturno**.

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 4ª edição, de 06/06/2024), o **Técnico em Meio Ambiente é habilitado para:** a) Coletar, armazenar e interpretar informações, dados e documentações ambientais; b) Auxiliar na elaboração, na análise de projetos, nos relatórios e estudos ambientais; c) Propor medidas para a minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados; d) Executar sistemas de gestão ambiental; e) Organizar programas de educação ambiental com base no monitoramento, na correção e prevenção das atividades antrópicas, na conservação dos recursos naturais através de análises preventivas; f) Organizar redução, reuso e reciclagem de resíduos e/ou recursos utilizados em processos; g) Identificar os padrões de produção e consumo de energia; h) Realizar levantamentos ambientais; i) Operar sistemas de tratamento de poluentes e resíduos sólidos; j) Relacionar os sistemas econômicos e suas interações com o meio ambiente; k) Realizar e coordenar o sistema de coleta seletiva; l) Executar plano de ação e manejo de recursos naturais; m) Elaborar relatório periódico das atividades e modificações dos aspectos e impactos ambientais de um processo, indicando as consequências de modificações; n) Realizar ações de saúde ambiental nos territórios; o) Desenvolver tecnologias sociais ambientais; p) Promover ações de manejo ambiental; q) Avaliar e monitorar sistema de tratamento e abastecimento de água, bem como de esgotamento sanitário; r) Monitorar os indicadores de qualidade do ar atmosférico; s) Executar ações de controle e manejo da poluição; t) Realizar vistoria ambiental e sanitária; u) Realizar monitoramento ambiental; v) Elaborar diagnóstico das condições socioambientais, econômicas e culturais; w) Identificar e intervir nos problemas de saúde relacionados aos fatores de riscos ambientais do território com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população; x) Conhecer e utilizar sistemas de informação geográficas para uso em atividades de geoprocessamento no trabalho ambiental; y) Integrar ações da saúde do trabalhador com saúde ambiental; z) Conhecer e integrar o sistema de saneamento ambiental bem como sua relação com a saúde pública; a1) Auditar sistemas de gestão ambiental; b1) Atuar nas áreas de educação, proteção e recuperação ambientais. O mesmo pertence ao eixo **Ambiente e Saúde**.

O curso possui **2 anos de duração**, podendo cada estudante, salvo exceções, permanecer com vínculo em até o dobro deste período na instituição. **A carga horária técnica mínima exigida é de 1200 horas**, conforme catálogo. Atualmente o curso, que é integrado ao Ensino Médio, possui 1200 horas.

A partir do estudo aqui relatado, os estudantes, com base nos ciclos analisados, ingressaram no curso, em sua maioria, com idade entre 17 e 29 anos (**81,4%**). No curso, os demais percentuais foram, por faixa: 30 a 39 anos: 13%, 40 a 49 anos: 4,6%, 50 a 59 anos: 1% e acima de 60 anos: não houve estudante ingressando nesta faixa. A maioria dos estudantes matriculados foi do **sexo feminino (65,6%)**.

Pelos dados apurados, cerca de 85,4% dos discentes com status “concluído” terminaram o curso no período ideal, ou seja, dentro dos 2 anos de integralização mínima. Cerca de 13,5% terminaram o curso em até 1 ano após o período de integralização mínima e apenas 1,1% terminaram o curso após 2 anos do período de integralização mínima.

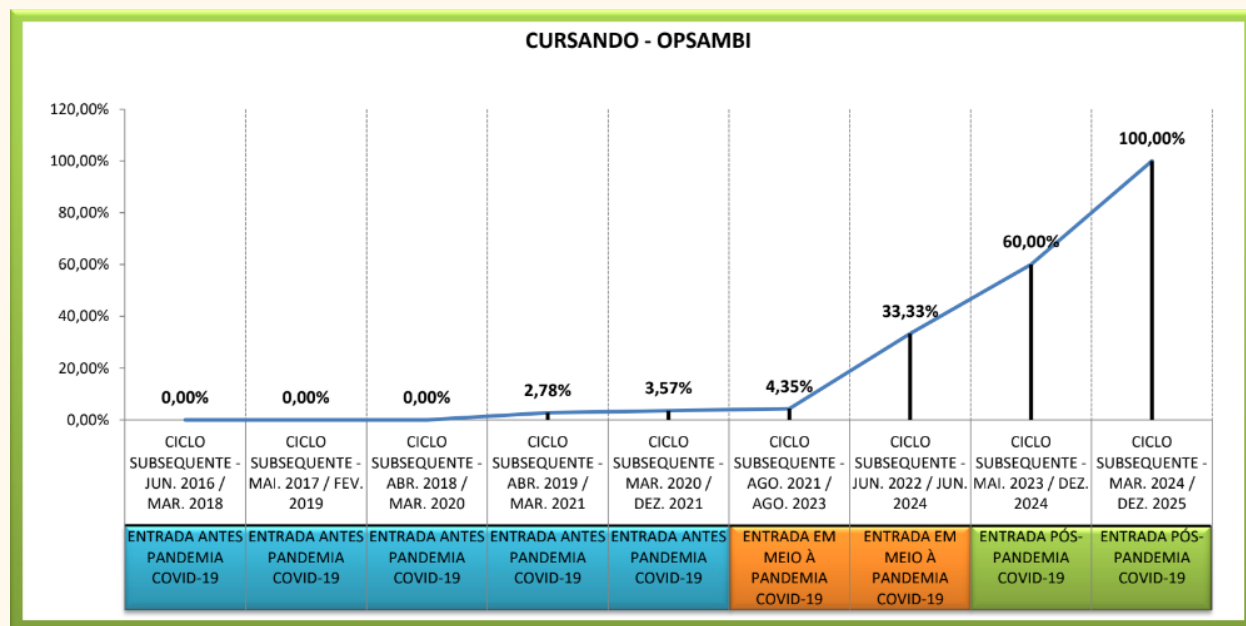
Por fim, em termos de solicitações de desligamento a pedido dos discentes, 69,2% dos estudantes neste tipo de situação se desligaram em até um ano após o ingresso no curso, 15,4% em mais de 3 anos, 7,7% entre 1 e 2 anos e 7,7% entre 2 e 3 anos. Já em relação ao percentual de abandono (evasão) 36,6% dos alunos nessa condição foram evadidos em até 1 ano, 34,4% entre 1 e 2 anos da entrada, 17,2% entre 2 e 3 anos de vínculo e 11,8% acima de 3 anos.

1. Dados de status “Cursando”

No momento, o curso possui estudantes regularmente matriculados (status “cursando”) nos ciclos de matrícula a partir de 2019, sendo os demais já encerrados.

Chamamos a atenção que, diferente dos demais cursos, o curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente não teve oferta no ciclo iniciado em 2015, por isso o primeiro ciclo que aparecerá nos gráficos adiante se inicia em 2016.

Gráfico 7 - Percentual de estudantes com status “Cursando” no curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente

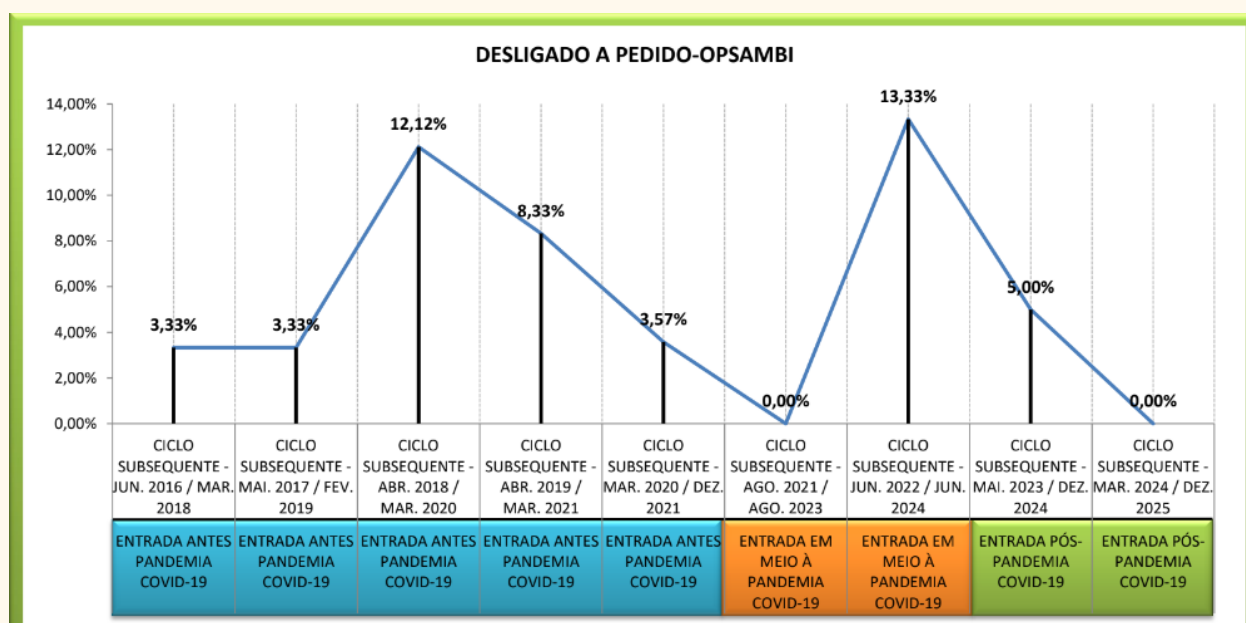


Fonte: SISTEC

2. Dados de status “Desligamento a pedido do estudante”

Em relação ao status “desligado a pedido”, há destaque, pelo Gráfico 8, para o ciclo iniciado em 2021, período mínimo já concluído, não havendo percentual de estudantes se desligando formalmente do curso.

Gráfico 8 - Percentual de estudantes com status “Desligado a pedido” no curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente



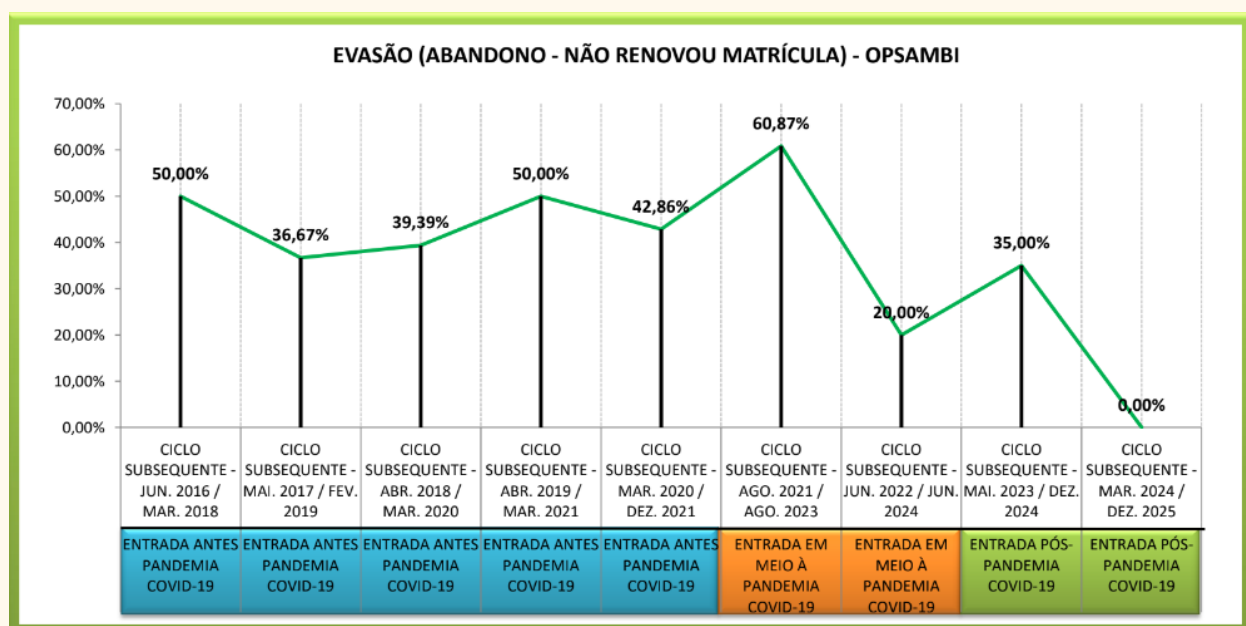
Fonte: SISTEC

O percentual de desligamentos a pedido no curso não ultrapassou 13,4% de percentual nos ciclos analisados.

3. Dados de status “Abandono de curso (evasão) - Não renovação de matrícula”

De acordo com o Gráfico 9, o curso possui percentuais de abandono acima de 20% em cada ciclo, à exceção do último ciclo ativo, com entrada em 2024.

Gráfico 9 - Percentual de estudantes com status “Abandono de curso (Evasão)” no curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente



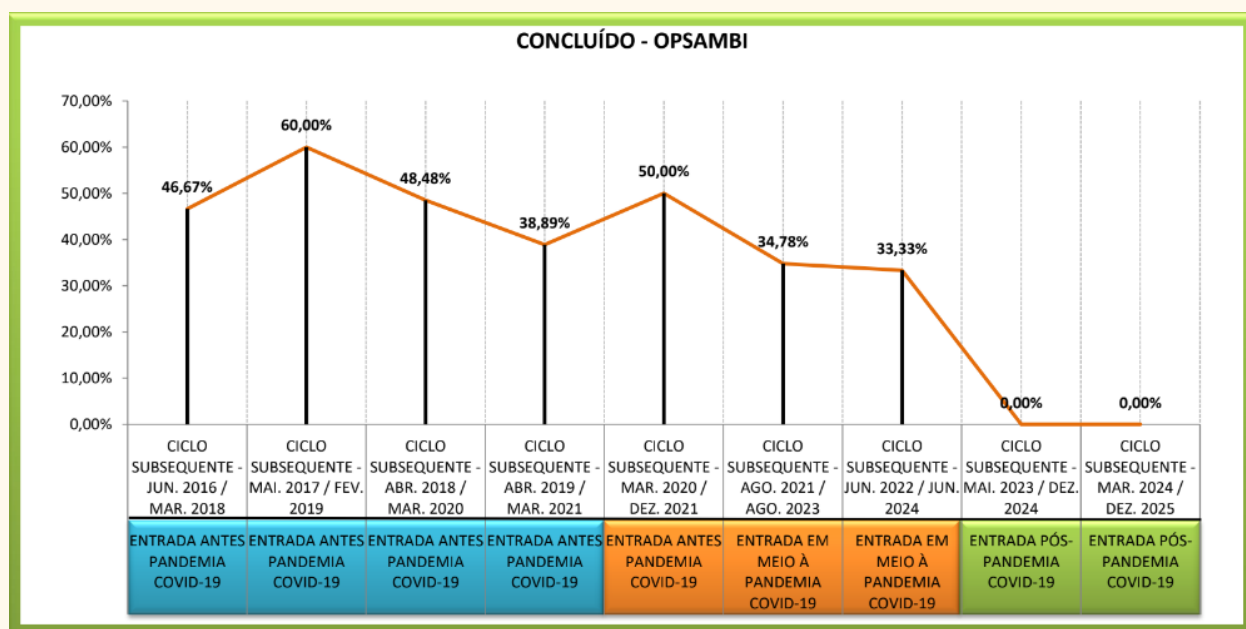
Fonte: SISTEC

Há uma variação de percentuais de evasão no curso técnico subsequente em Meio Ambiente desde 2016 na faixa de 40% a 60,9%, à exceção dos ciclos ainda ativos. O percentual de evasão máximo no curso nos últimos dez anos foi 60,9% (ciclo iniciado em agosto de 2021).

4. Dados de status “Concluído”

No Gráfico 10 são apresentados os percentuais de conclusão do curso.

Gráfico 10 - Percentual de estudantes com status “Concluído” no curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente



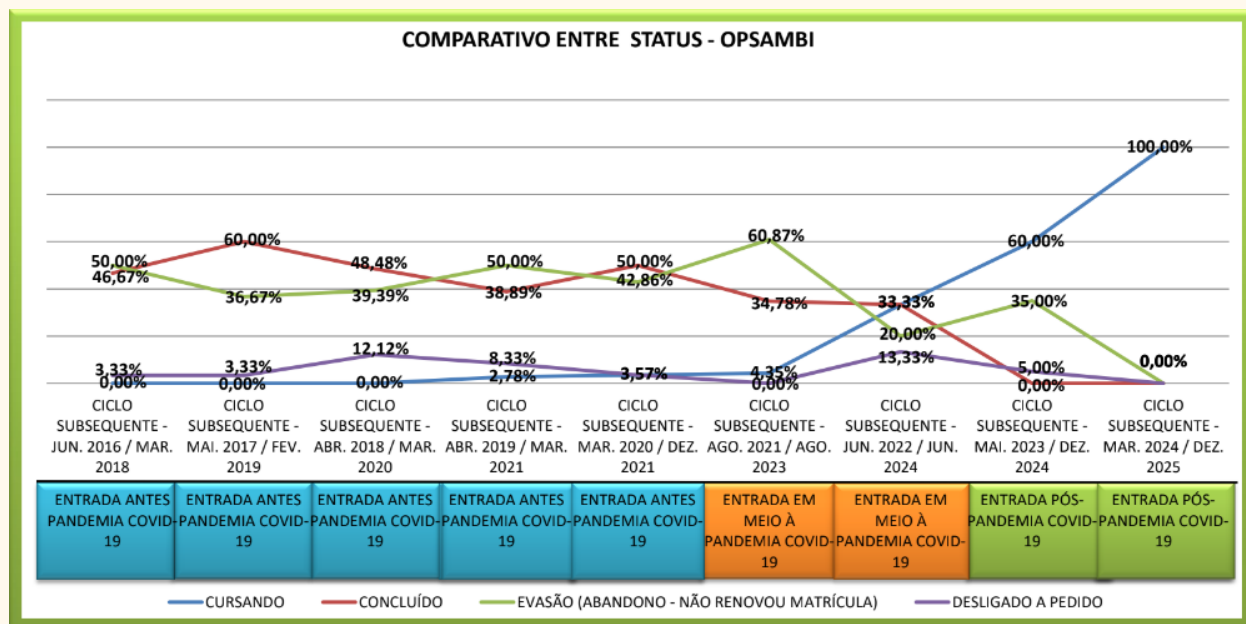
Fonte: SISTEC

De acordo com o Gráfico 10, o menor percentual de conclusão visto em um ciclo de matrícula do curso foi de 33,3%, ciclo este iniciado em 2022, ainda ativo. O maior dos percentuais de conclusão, 60%, foi apresentado no ciclo MAI. 2017 / FEV. 2019, iniciado antes do período da pandemia e concluída a integralização mínima também antes da pandemia.

5. Compilado de status para o curso

No Gráfico 11, é apresentado um compilado entre os status de matrícula dos discentes do curso.

Gráfico 11 - Comparativo entre status de matrícula no curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente



Fonte: SISTEC

A partir das informações contidas no Gráfico 11, é possível verificar que o curso apresentou percentuais equilibrados entre os status de matrícula dos estudantes vinculados entre seus ciclos até o período anterior à pandemia, **possuindo percentual médio de conclusão de estudantes de 45,6%** desde 2016.

Técnico Subsequente em Metalurgia

O curso Técnico Subsequente em Metalurgia é ofertado na **modalidade presencial** no campus Ouro Preto desde 1944, primeiro do campus. O curso na modalidade técnico subsequente foi autorizado por meio de Portaria IFMG de Autorização de Funcionamento do Curso nº 1392, 04/11/2019, com o número de **36 vagas anuais, turno noturno**, sendo seu projeto pedagógico alterado ao final do ano letivo de 2023, pelo Colegiado de Curso, com mudança para **20 vagas anuais a partir de 2024**.

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 4ª edição, de 06/06/2024), o **Técnico em Metalurgia é habilitado para**: a) Realizar a gestão das etapas de obtenção e transformação de materiais ferrosos e não ferrosos; b) Elaborar ensaios e análises químicas dos metais e suas ligas, respeitando procedimentos e normas técnicas de qualidade, de saúde e segurança e de meio ambiente; c) Controlar a execução dos processos metalúrgicos de transformação térmica e mecânica dos materiais; d) Interpretar e desenvolver projetos por meio de técnicas de usinagem e soldagem; e) Reconhecer tecnologias inovadoras presentes no segmento visando a atender às transformações digitais na sociedade; f) Reconhecer os processos de manufatura aditiva empregados na metalurgia. O mesmo pertence ao eixo **Controle e Processos Industriais**.

O curso possui **2 anos de duração**, podendo cada estudante, salvo exceções, permanecer com vínculo em até o dobro deste período na instituição. **A carga horária técnica mínima exigida é de 1200 horas**, conforme catálogo. Atualmente o curso, que é integrado ao Ensino Médio, possui 1200 horas.

A partir do estudo aqui relatado, os estudantes, com base nos ciclos analisados, ingressaram no curso, em sua maioria, com idade entre 17 e 29 anos (**82%**). No curso, os demais percentuais foram, por faixa: 30 a 39 anos: 16,2%, 40 a 49 anos: 1,2%, 50 a 59 anos: 0,6% e acima de 60 anos: não houve estudante ingressando nesta faixa. A maioria dos estudantes matriculados foi do **sexo masculino (58%)**.

Pelos dados apurados, cerca de 73% dos discentes com status “concluído” terminaram o curso no período ideal, ou seja, dentro dos 2 anos de integralização mínima. Cerca de 20,6% terminaram o curso em até 1 ano após o período de integralização mínima, 3,1% entre 1 e 2 anos e também 3,1% terminaram o curso após 2 anos do período de integralização mínima.

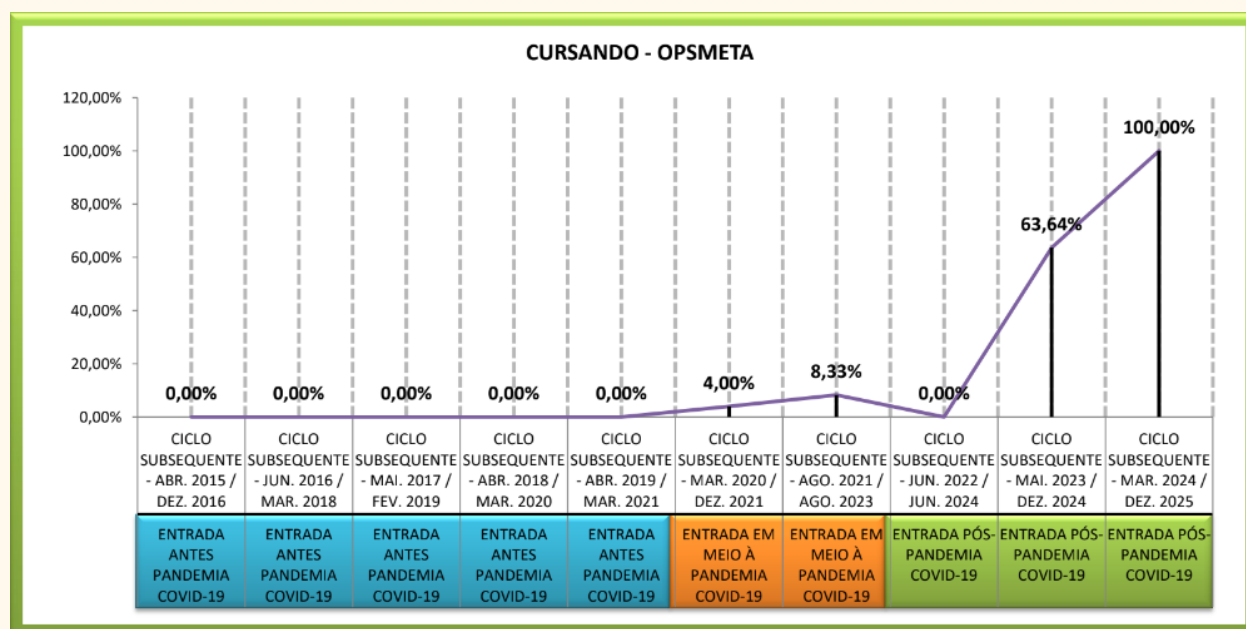
Por fim, em termos de solicitações de desligamento a pedido dos discentes, 75% dos estudantes neste tipo de situação se desligaram em até um ano após o ingresso no curso e 25% em mais de 3 anos. Já em relação ao percentual de abandono (evasão) 46,3% dos alunos nessa condição foram

evadidos entre 1 e 2 anos da entrada, 28,7% entre 2 e 3 anos de vínculo, 15% em até 1 ano e 10% acima de 3 anos.

1. Dados de status “Cursando”

No momento, o curso possui estudantes regularmente matriculados (status “cursando”) nos ciclos de matrícula a partir de 2020, sendo os demais já encerrados.

Gráfico 12 - Percentual de estudantes com status “Cursando” no curso Técnico Subsequente em Metalurgia

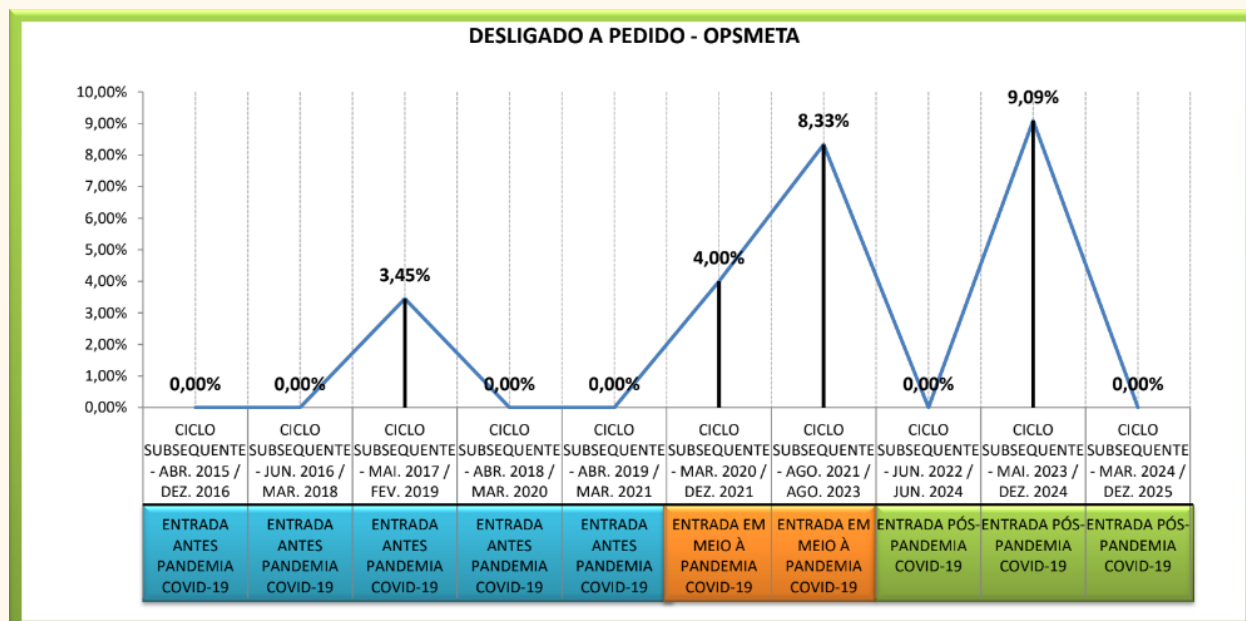


Fonte: SISTEC

2. Dados de status “Desligamento a pedido do estudante”

Em relação ao status “desligado a pedido”, há destaque, pelo Gráfico 13, para os ciclos iniciados em 2015, 2016, 2018 e 2019, já concluídos, sem a ocorrência de estudantes se desligando formalmente do curso.

Gráfico 13 - Percentual de estudantes com status “Desligado a pedido” no curso Técnico Subsequente em Metalurgia



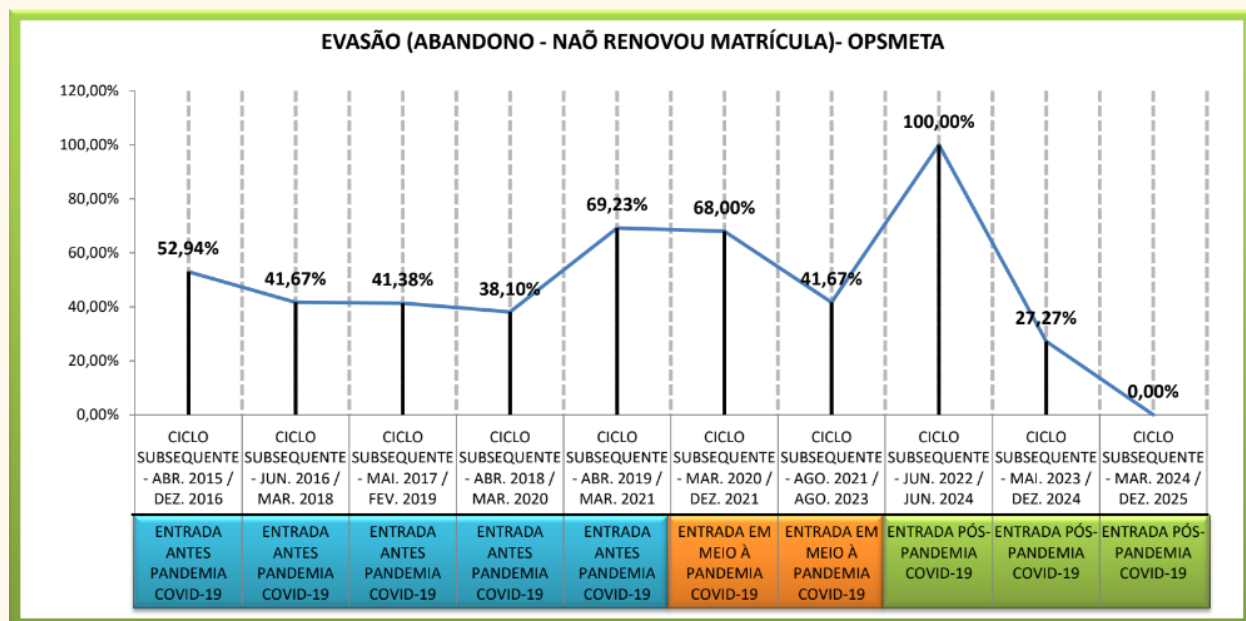
Fonte: SISTEC

O percentual de desligamentos a pedido no curso não ultrapassou 9,1% de percentual nos ciclos analisados, tendo maior índice no ciclo iniciado em 2023.

1. Dados de status “Abandono de curso (evasão) - Não renovação de matrícula”

De acordo com o Gráfico 14, o curso possui percentuais de abandono acima de 38,1% em cada ciclo, à exceção dos ciclos ativos com entrada posterior a 2023.

Gráfico 14 - Percentual de estudantes com status “Abandono de curso (Evasão)” no curso Técnico Subsequente em Metalurgia



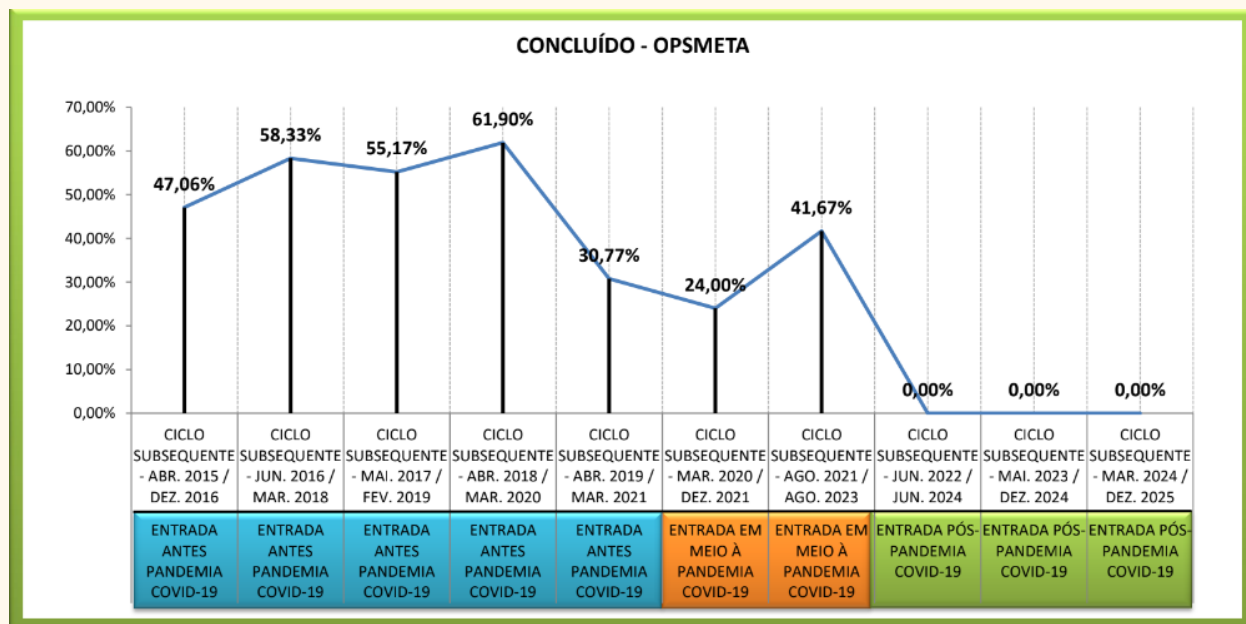
Fonte: SISTEC

Há um aumento nos percentuais de evasão no curso técnico subsequente em Metalurgia no período pandêmico e no primeiro ciclo iniciado após a pandemia. O percentual de evasão máximo no curso nos últimos dez anos foi 100% (ciclo iniciado em 2022).

2. Dados de status “Concluído”

No Gráfico 15 são apresentados os percentuais de conclusão do curso.

Gráfico 15 - Percentual de estudantes com status “Concluído” no curso Técnico Subsequente em Metalurgia



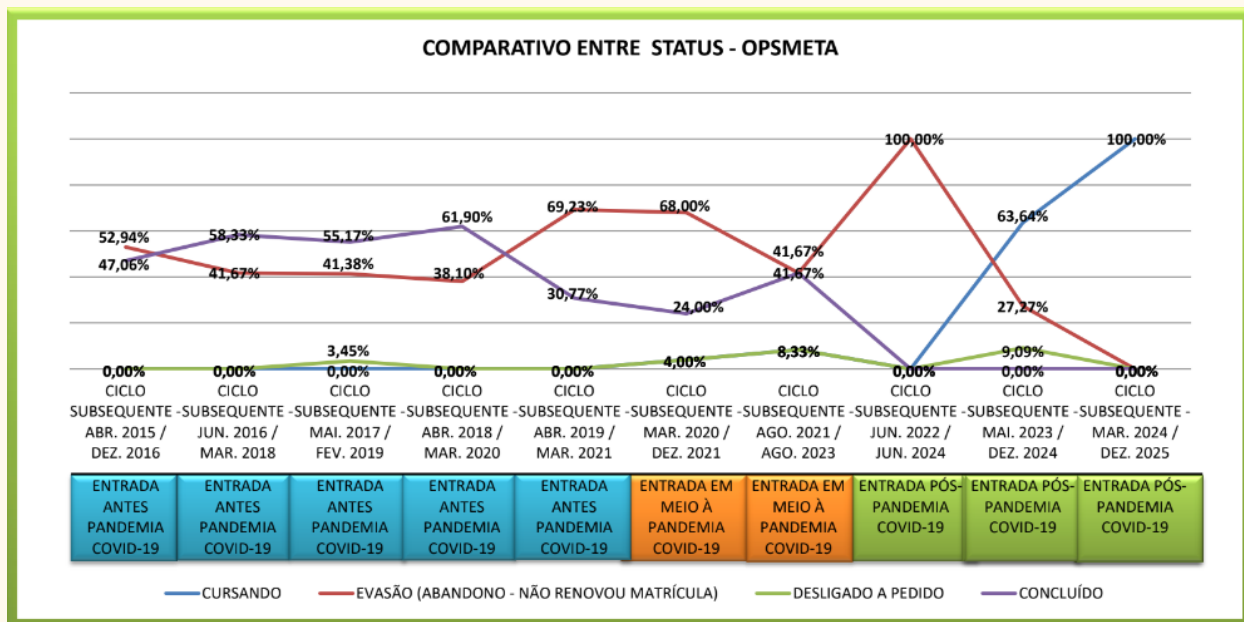
Fonte: SISTEC

De acordo com o Gráfico 15, o menor percentual de conclusão visto em um ciclo de matrícula do curso foi de 24%, ciclo este iniciado em 2020, já concluído, anterior à pandemia. O maior dos percentuais de conclusão, 61,9%, foi apresentado no ciclo ABR. 2018 / MAR. 2020, iniciado antes do período da pandemia e concluída a integralização mínima em meio à pandemia.

3. Compilado de status para o curso

No Gráfico 16 é apresentado um compilado entre os status de matrícula dos discentes do curso.

Gráfico 16 - Comparativo entre status de matrícula no curso Técnico Subsequente em Metalurgia



Fonte: SISTEC

A partir das informações contidas no Gráfico 16, é possível verificar que o curso apresenta percentuais variados entre os status de matrícula dos estudantes vinculados entre seus ciclos dos últimos 10 anos, **possuindo percentual médio de conclusão de estudantes de 43,4%** desde 2015.

Técnico Subsequente em Mineração

O curso Técnico Subsequente em Mineração é ofertado na **modalidade presencial** no campus Ouro Preto desde 1944. O curso na modalidade técnico subsequente foi autorizado por meio de Portaria IFMG de Autorização de Funcionamento do Curso nº 1395, 04/11/2019, com o número de **60 vagas anuais, turno noturno**, sendo seu projeto pedagógico alterado ao final do ano letivo de 2023, pelo Colegiado de Curso, com mudança para **30 vagas anuais a partir de 2024**.

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 4ª edição, de 06/06/2024), o **Técnico em Mineração é habilitado para:** a) Realizar atividades de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração e produção referentes aos recursos naturais; b) Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria; c) Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; d) Realizar levantamento topográfico, sensoriamento remoto e geoprocessamento, conforme sua formação profissional; e) Auxiliar na caracterização de minérios sob os aspectos físico-químico, mineralógico e granulométrico; f) Executar projetos de desmonte, transporte e carregamento de minérios; g) Monitorar a estabilidade de rochas em minas subterrâneas e a céu aberto; h) Auxiliar no mapeamento geológico e amostragem em superfície e subsolo; i) Supervisionar, coordenar e operar equipamentos de fragmentação, de separação mineral, separação sólido/líquido, hidrometalúrgicos e de secagem; j) Supervisionar, coordenar e operar equipamentos de extração mineral, sondagem, perfuração, amostragem e transporte; k) Orientar e coordenar a execução de serviços de manutenção de equipamentos; l) Prestar assistência técnica na compra, venda e utilização de equipamentos especializados. O mesmo pertence ao eixo **Recursos Naturais**.

O curso possui **2 anos de duração**, podendo o estudante, salvo exceções, permanecer com vínculo em até o dobro deste período na instituição. **A carga horária técnica exigida é de 1200 horas**, conforme catálogo. Atualmente o curso, que é integrado ao Ensino Médio, possui 1200 horas.

A partir do estudo aqui relatado, os estudantes, com base nos ciclos analisados, ingressaram no curso, em sua maioria, com idade entre 17 e 29 anos (**83,2%**). No curso, os demais percentuais foram, por faixa: 30 a 39 anos: 14,1%, 40 a 49 anos: 2,5%, 50 a 59 anos: 0,2% e acima de 60 anos: não houve estudante ingressando nesta faixa. A maioria dos estudantes matriculados foi do **sexo masculino (55,1%)**.

Pelos dados apurados, cerca de 42,9% dos discentes com status “concluído” terminaram o curso em até 1 ano após o período de integralização mínima. Cerca de 34% terminaram o curso no

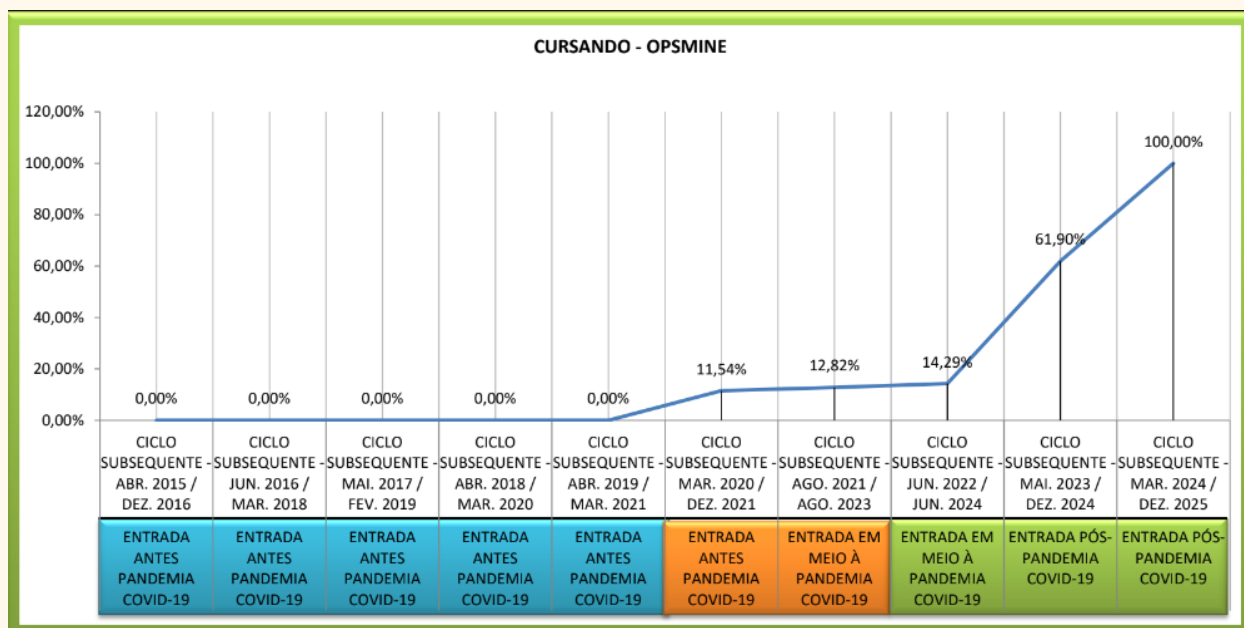
tempo ideal (2 anos), 18,7% terminaram o curso entre 1 e 2 anos após o período de integralização mínima e 4,4% após 2 anos da entrada no curso.

Por fim, em termos de solicitações de desligamento a pedido dos discentes, 44,9% dos estudantes neste tipo de situação se desligaram em até um ano após o ingresso no curso, 24,1% em mais de 3 anos, 20,7% entre 1 e 2 anos e 10,3% entre 2 e 3 anos. Já em relação ao percentual de abandono (evasão) 44,4% dos alunos nessa condição foram evadidos entre 1 e 2 anos da entrada, 20,1% entre 2 e 3 anos de vínculo, 18,5% em até 1 ano, e 17% acima de 3 anos.

1. Dados de status “Cursando”

No momento, o curso possui estudantes regularmente matriculados (status “cursando”) nos ciclos de matrícula a partir de 2020, sendo os demais já encerrados.

Gráfico 17 - Percentual de estudantes com status “Cursando” no curso Técnico Subsequente em Mineração

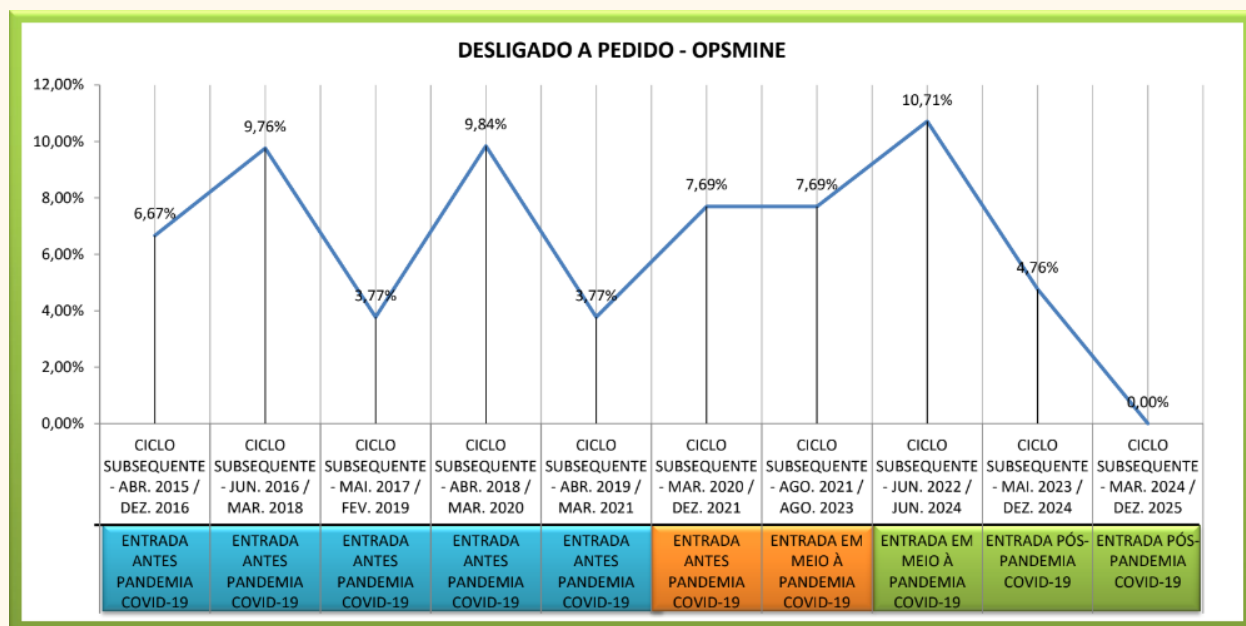


Fonte: SISTEC

2. Dados de status “Desligamento a pedido do estudante”

Em relação ao status “desligado a pedido”, houveram percentuais variados de transferência no curso, pelo Gráfico 18.

Gráfico 18 - Percentual de estudantes com status “Desligado a pedido” no curso Técnico Subsequente em Mineração



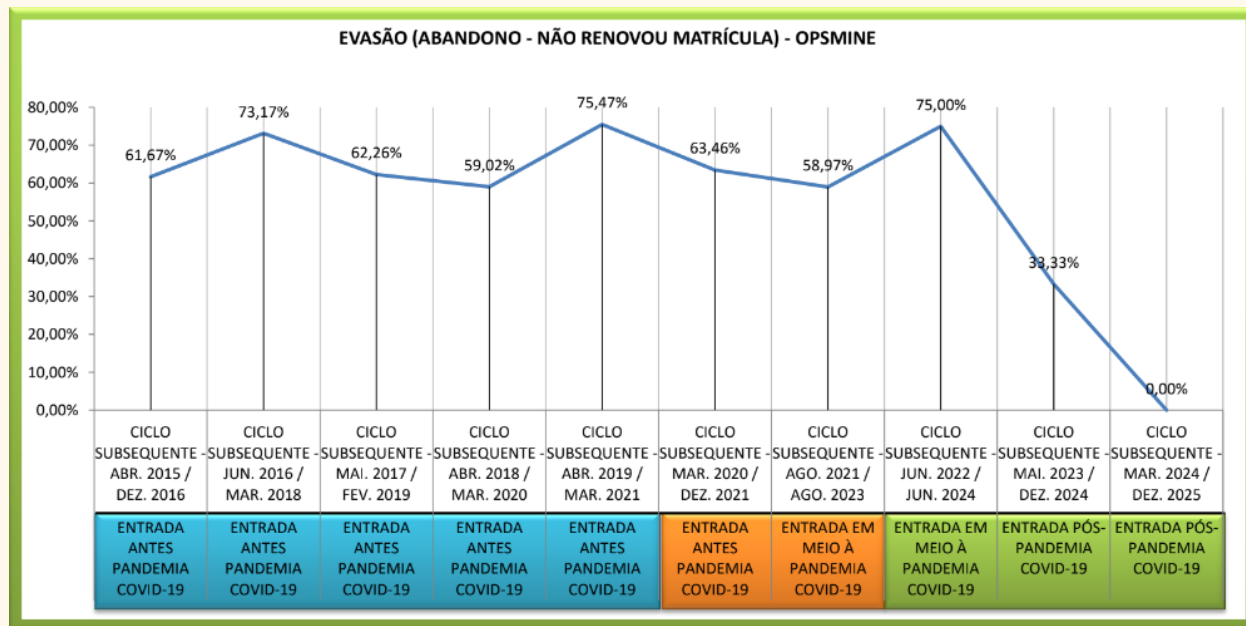
Fonte: SISTEC

O percentual de desligamentos a pedido no curso não ultrapassou 10,7% de percentual nos ciclos analisados, tendo maior índice no ciclo iniciado em 2022.

3. Dados de status “Abandono de curso (evasão) - Não renovação de matrícula”

De acordo com o Gráfico 19, o curso possui percentuais de abandono acima de 59% em cada ciclo, à exceção dos ciclos ativos com entrada a partir de 2023.

Gráfico 19 - Percentual de estudantes com status “Abandono de curso (Evasão)” no curso Técnico Subsequente em Mineração



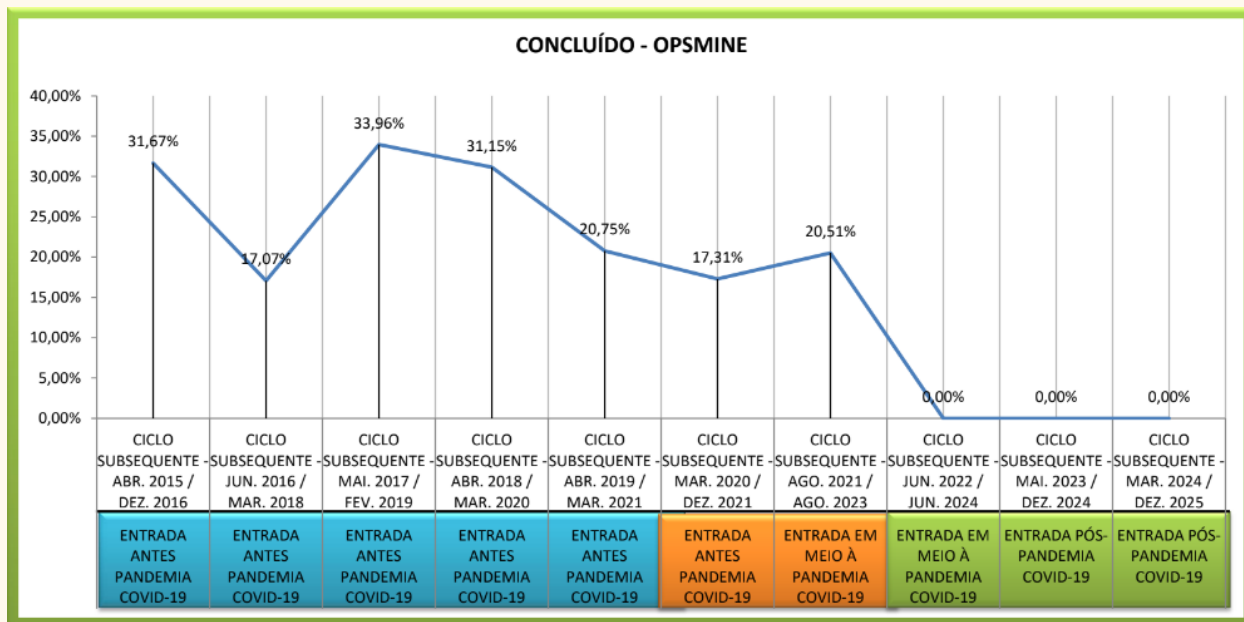
Fonte: SISTEC

Há uma variação na faixa de 59% a 75,5% nos percentuais de evasão no curso Técnico Subsequente em Mineração desde 2015. O percentual de evasão máximo no curso, 75,47%, ocorreu no ciclo iniciado em 2019.

4. Dados de status “Concluído”

No Gráfico 20 são apresentados os percentuais de conclusão do curso.

Gráfico 20 - Percentual de estudantes com status “Concluído” no curso Técnico Subsequente em Mineração



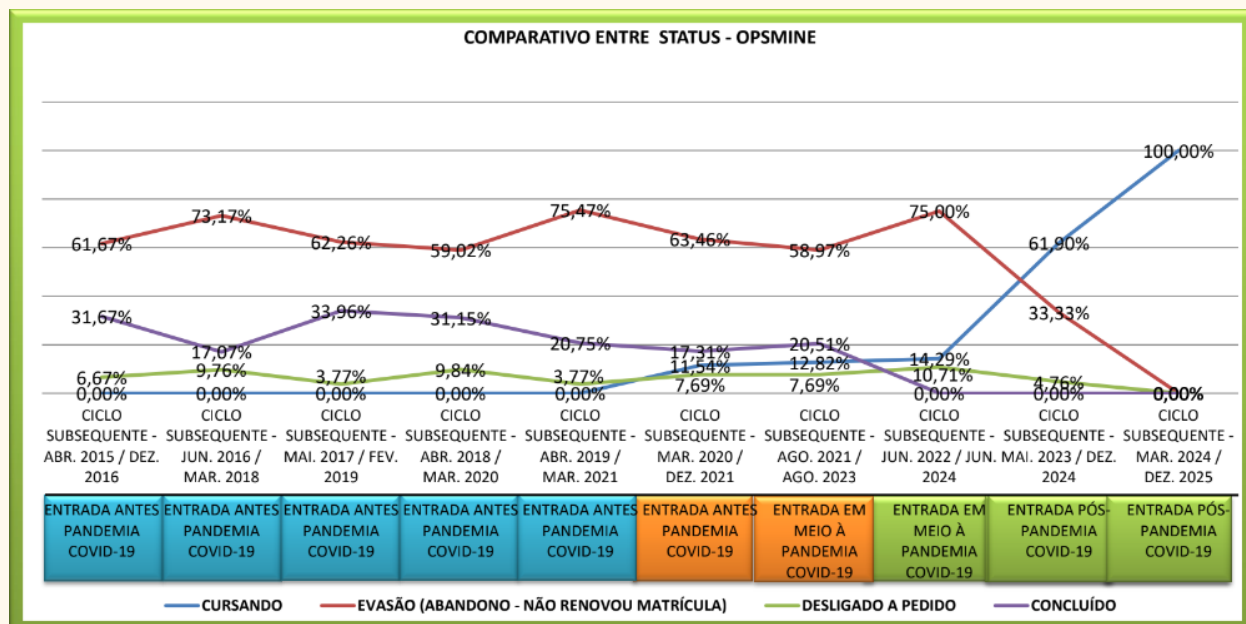
Fonte: SISTEC

De acordo com o Gráfico 20, o menor percentual de conclusão visto em um ciclo de matrícula do curso foi de 17%, ciclo este iniciado em 2016, já finalizado (sem alunos matriculados atualmente). O maior dos percentuais de conclusão, 34%, foi apresentado no ciclo MAI. 2017 / FEV. 2019, anterior à pandemia.

5. Compilado de status para o curso

No Gráfico 21 é apresentado um compilado entre os status de matrícula dos discentes do curso.

Gráfico 21 - Comparativo entre status de matrícula no curso Técnico Subsequente em Mineração



Fonte: SISTEC

A partir das informações contidas no Gráfico 21, é possível verificar que o curso apresenta percentuais variados entre os status de matrícula dos estudantes vinculados entre seus ciclos dos últimos 10 anos, **possuindo percentual médio de conclusão de estudantes de 23,5%** desde 2015.

Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho

O curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho é ofertado na **modalidade presencial** no campus Ouro Preto desde 1990. O curso na modalidade técnico subsequente foi autorizado por meio de Portaria IFMG de Autorização de Funcionamento do Curso nº 1396, 04/11/2019, com o número de **72 vagas anuais, turno noturno**. A partir do ano letivo de 2025 o curso terá seu número de vagas para ingressantes diminuído para 70 vagas anuais (diminuição em 2 vagas), após aprovação em Colegiado do Curso, com entrada apenas no processo seletivo de início de ano (duas turmas de ingressantes em um mesmo processo de seleção). Tal número já consta no edital do Processo Seletivo 2025.

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 4ª edição, de 06/06/2024), o **Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho é habilitado para:** a) Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do trabalhador; b) Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho; c) Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes; d) Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias; e) Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação; f) Analisar os métodos e os processos laborais; g) Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador; h) Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos; i) Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa; j) Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais; k) Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional; l) Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio; m) Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas; n) Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador. O mesmo pertence ao eixo **Segurança**.

O curso possui **2 anos de duração**, podendo o estudante, salvo exceções, permanecer com vínculo em até o dobro deste período na instituição. **A carga horária técnica exigida é de 1200 horas**, conforme catálogo. Atualmente o curso, que é integrado ao Ensino Médio, possui 1200 horas.

A partir do estudo aqui relatado, os estudantes, com base nos ciclos analisados, ingressaram no curso, em sua maioria, com idade entre 17 e 29 anos (**82,8%**). No curso, os demais percentuais foram, por faixa: 30 a 39 anos: 13,5%, 40 a 49 anos: 3%, 50 a 59 anos: 0,5% e acima de 60 anos: 0,2%. A maioria dos estudantes matriculados foi do **sexo feminino (65,6%)**.

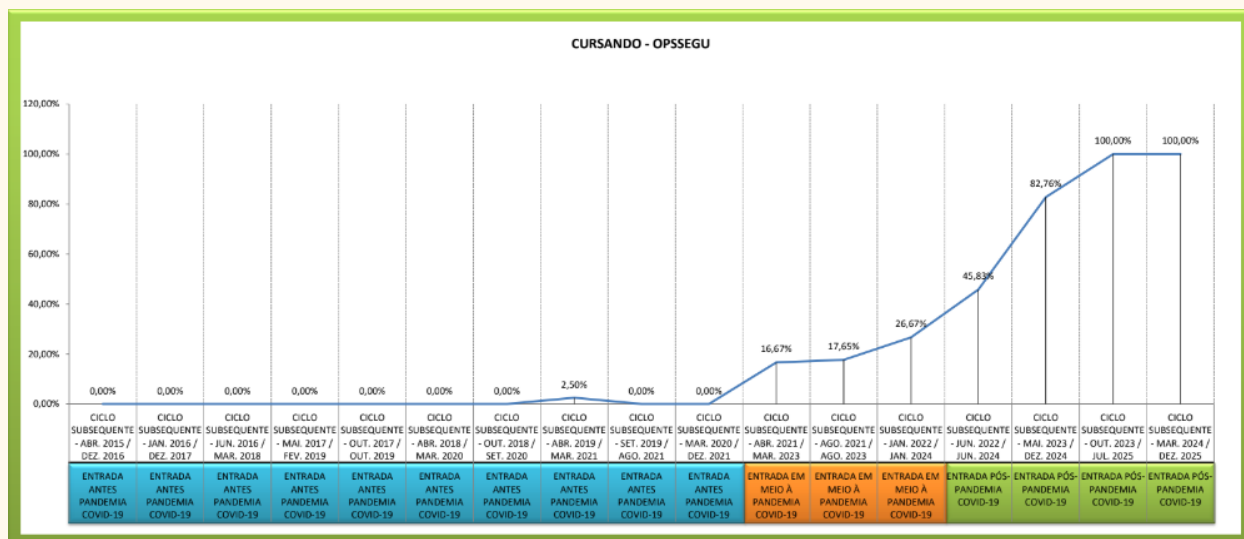
Pelos dados apurados, cerca de 82,2% dos discentes com status “concluído” terminaram o curso no período ideal, ou seja, dentro dos 2 anos de integralização mínima. Cerca de 11,6% terminaram o curso em até 1 ano após o período de integralização mínima, 5,8% entre 1 e 2 anos e 0,4% terminaram o curso após 2 anos do período de integralização mínima.

Por fim, em termos de solicitações de desligamento a pedido dos discentes, 67,8% dos estudantes neste tipo de situação se desligaram em até um ano após o ingresso no curso, 25% entre 1 e 2 anos, 3,6% entre 2 e 3 anos e 3,6% em mais de 3 anos. Já em relação ao percentual de abandono (evasão) 51,9% dos alunos nessa condição foram evadidos entre 1 e 2 anos da entrada, 21,7% entre 2 e 3 anos de vínculo, 15,6% em até 1 ano e 10,8% acima de 3 anos.

1. Dados de status “Cursando”

No momento, o curso possui estudantes regularmente matriculados (status “cursando”) nos ciclos a partir de 2021, sendo os demais já encerrados.

Gráfico 22 - Percentual de estudantes com status “Cursando” no curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho

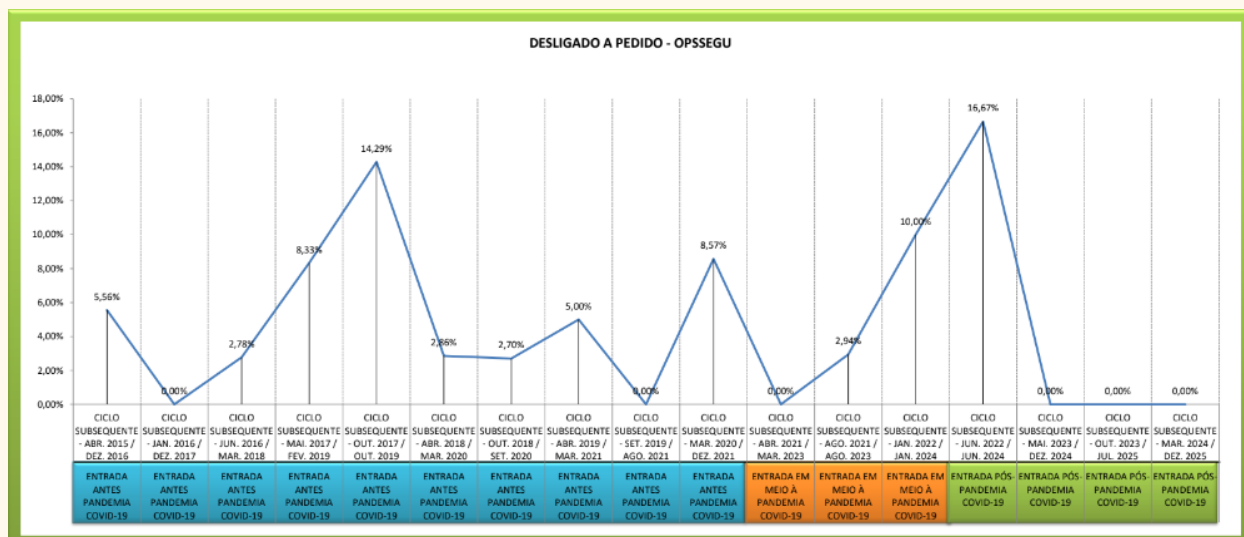


Fonte: SISTEC

2. Dados de status “Desligamento a pedido do estudante”

Em relação ao status “desligado a pedido”, houveram percentuais variados no curso ao longo de seus ciclos conforme Gráfico 23.

Gráfico 23 - Percentual de estudantes com status “Desligado a pedido” no curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho



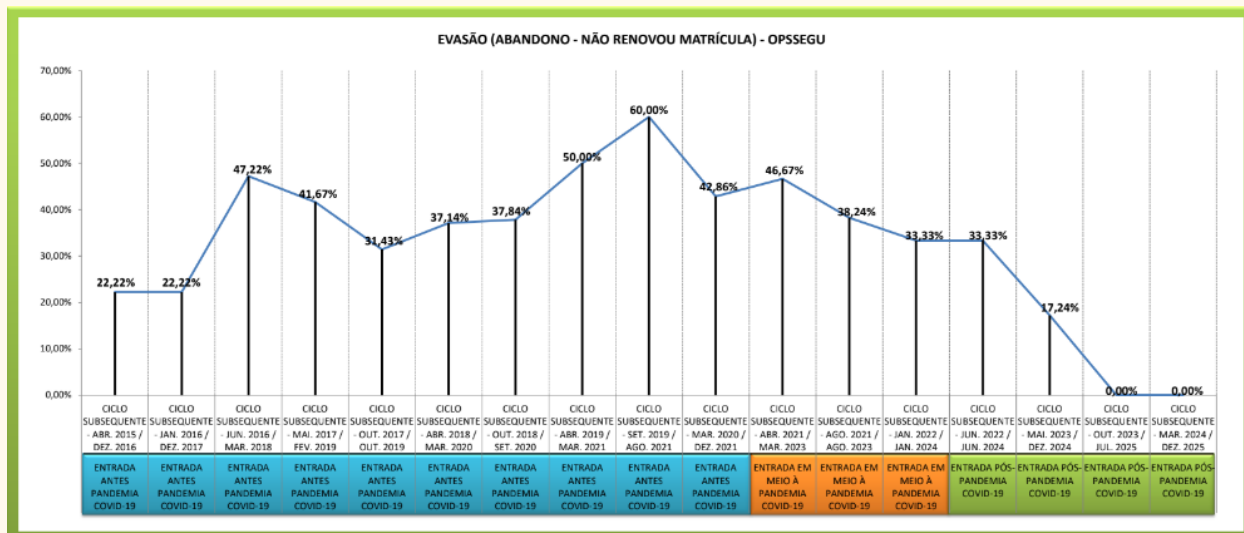
Fonte: SISTEC

O percentual de desligamentos a pedido no curso não ultrapassou 16,7% de percentual nos ciclos analisados, tendo maior índice no ciclo iniciado em 2022.

3. Dados de status “Abandono de curso (evasão) - Não renovação de matrícula”

De acordo com o Gráfico 24, o curso possui percentuais de abandono acima de 22% em cada ciclo, à exceção dos ciclos ativos com entrada a partir de junho de 2022.

Gráfico 24 - Percentual de estudantes com status “Abandono de curso (Evasão)” no curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho



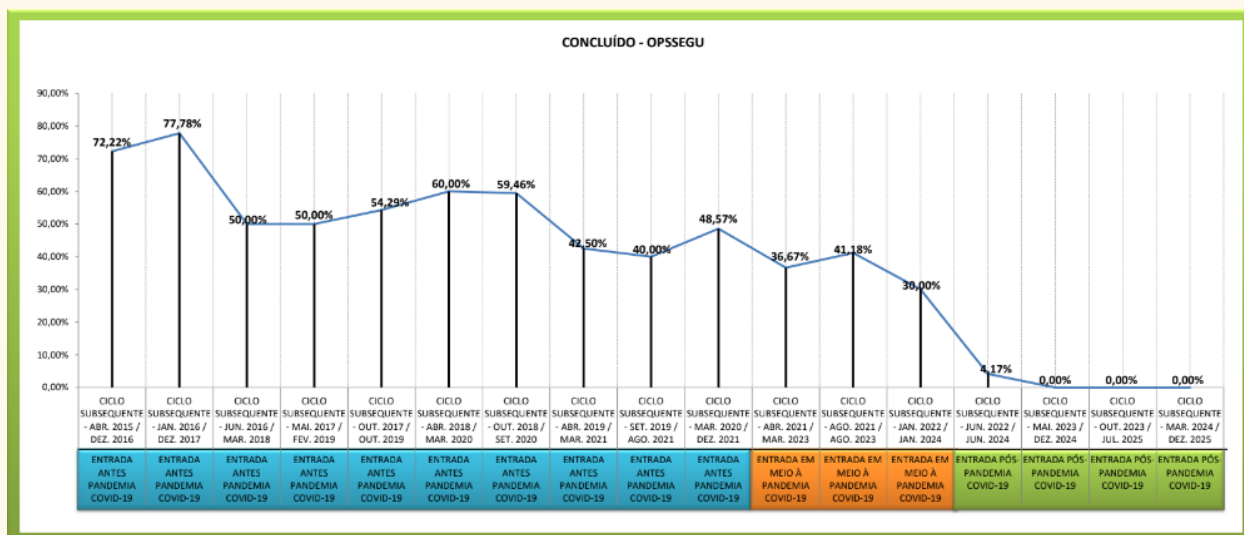
Fonte: SISTEC

Há variação nos percentuais de evasão no curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho no período de 2015 até aqui. O percentual de evasão máximo no curso nos últimos dez anos foi 60% (Ciclo SET 2019 / AGO 2021).

4. Dados de status “Concluído”

No Gráfico 25 são apresentados os percentuais de conclusão do curso.

Gráfico 25 - Percentual de estudantes com status “Concluído” no curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho



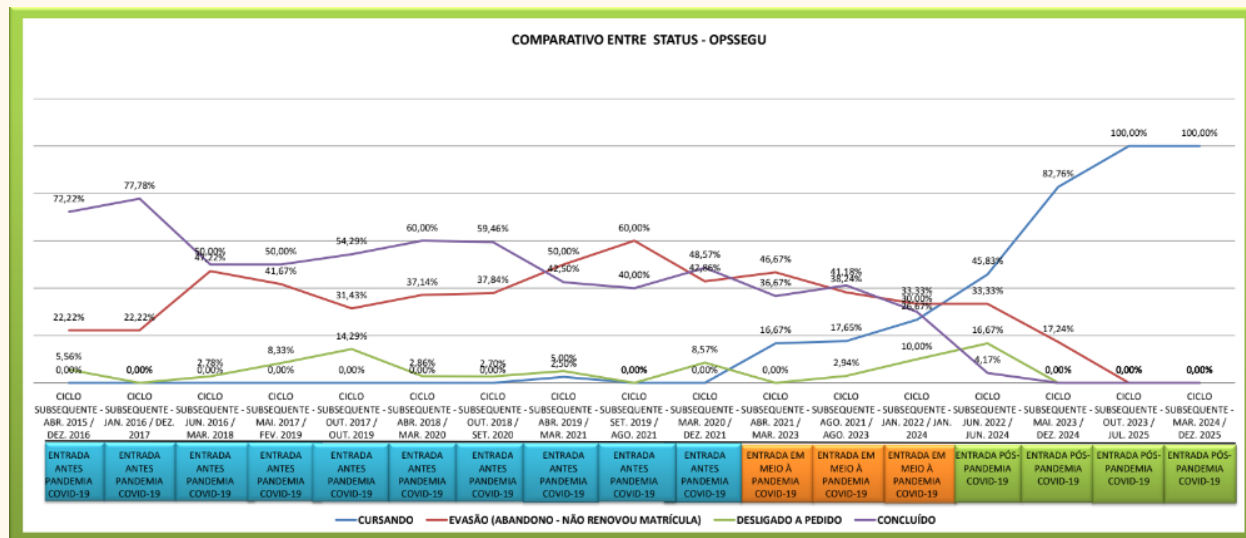
Fonte: SISTEC

De acordo com o Gráfico 25, o menor percentual de conclusão visto em um ciclo de matrícula do curso foi de 30%, ciclo JAN 2022 / JAN 2024, ciclo ainda com alunos matriculados (26,7%). O maior dos percentuais de conclusão, 77,8%, foi apresentado no ciclo JAN. 2016 / DEZ. 2017.

5. Compilado de status para o curso

No Gráfico 26 é apresentado um compilado entre os status de matrícula dos discentes do curso.

Gráfico 26 - Comparativo entre status de matrícula no curso Técnico Subsequente em Segurança



Fonte: SISTEC

A partir das informações contidas no Gráfico 26, é possível verificar que o curso apresenta percentuais variados entre os status de matrícula dos estudantes vinculados entre seus ciclos dos últimos 10 anos, **possuindo percentual médio de conclusão de estudantes de 48%** desde 2015.

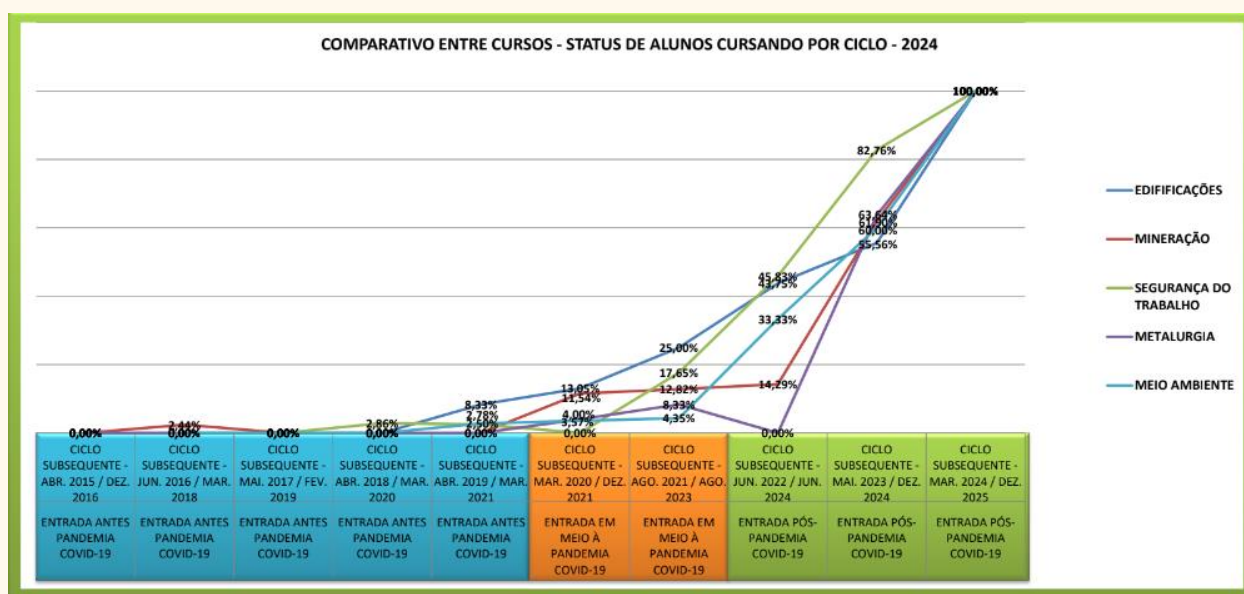
Comparativos de status entre cursos da modalidade técnico subsequente

São apresentados abaixo os comparativos de status entre cursos técnicos subsequentes do campus.

1. Dados de status “Cursando”

Conforme Gráfico 27, todos os cursos técnicos subsequentes só possuem alunos ativos nos ciclos a partir da entrada de 2019, com exceção do ciclo iniciado em junho de 2016 para Mineração e abril de 2018 para Segurança do Trabalho.

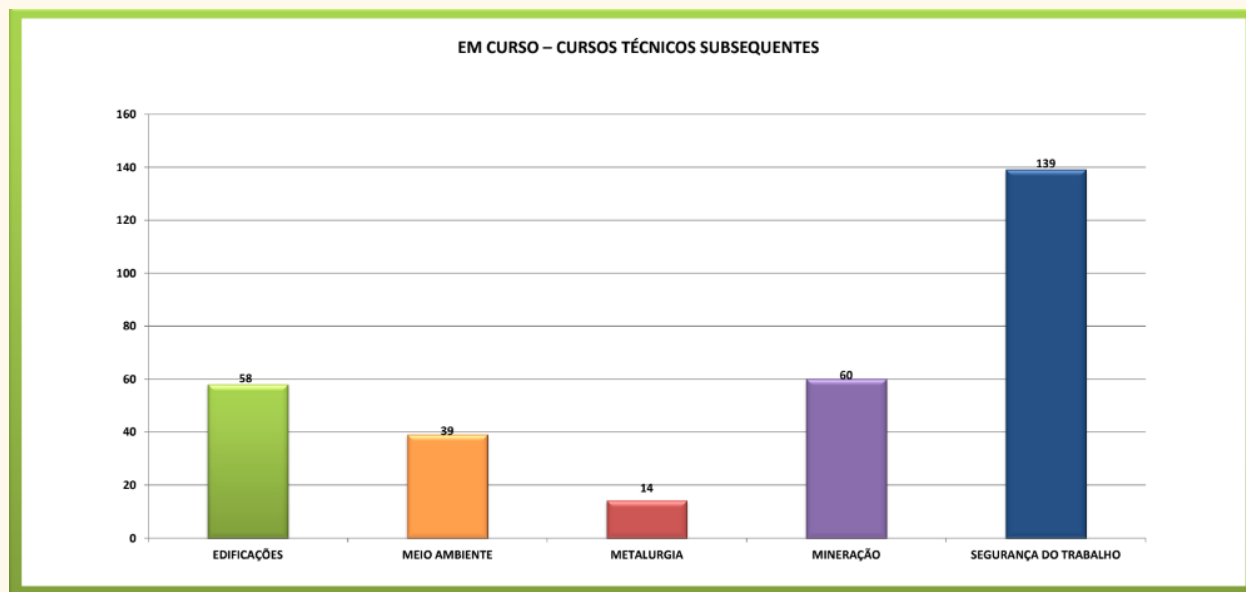
Gráfico 27 - Percentual de estudantes com status “Cursando”, por ciclo, nos cinco cursos técnicos subsequentes



Fonte: SISTEC

Abaixo são apresentados os dados quanto ao número de estudantes matriculados nos cinco cursos técnicos subsequentes do campus, somando os estudantes dos ciclos ativos. O curso que apresenta maior número de estudantes nos ciclos ativos atualmente é o de Segurança do Trabalho, seguido de Mineração, Edificações, Meio Ambiente e Metalurgia, totalizando 308 estudantes da modalidade.

Gráfico 28 - Número de estudantes por curso técnico subsequente no ano letivo 2024

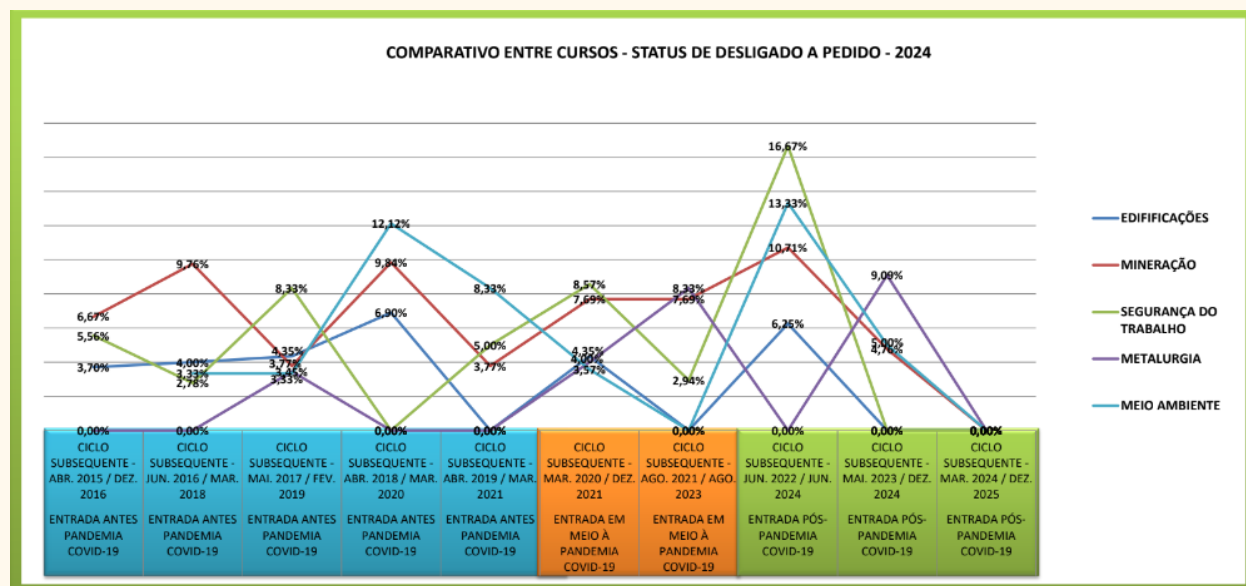


Fonte: SISTEC

2. Dados de status “Desligamento a pedido do estudante”

Em relação ao status “desligado a pedido”, pelo Gráfico 29, os maiores percentuais de desligamentos a pedido nos últimos anos se alternaram, à cada ciclo analisado, entre todos os cursos.

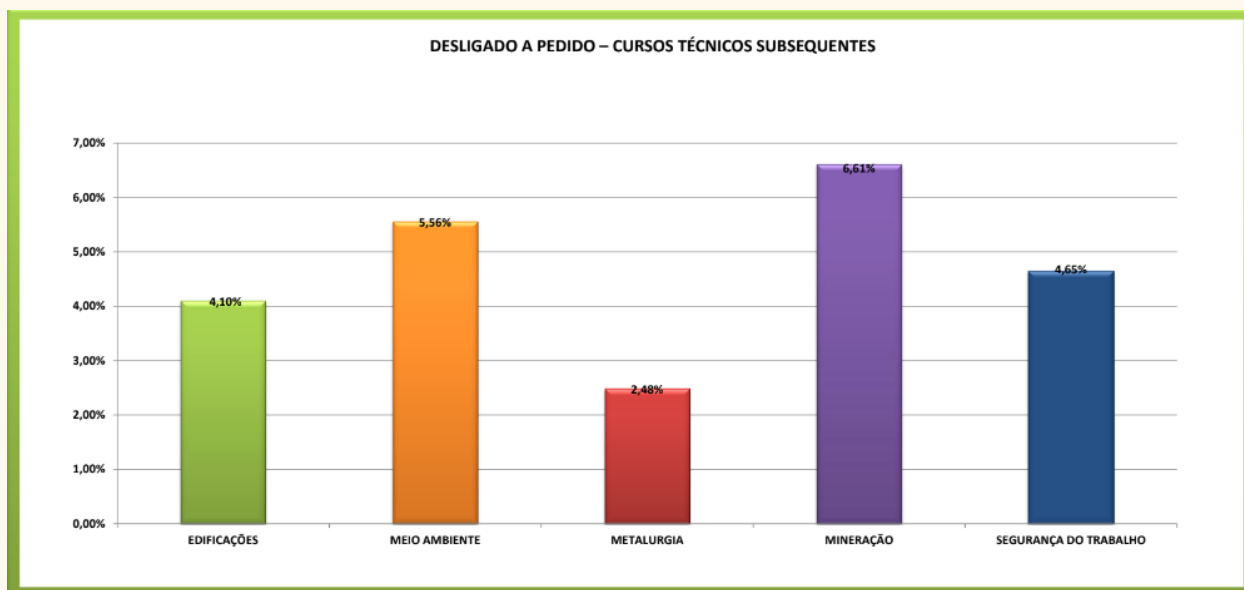
Gráfico 29 - Percentual de estudantes com status “Desligado a pedido”, por ciclo, nos cinco cursos técnicos subsequentes



Fonte: SISTEC

Abaixo são apresentados os dados quanto ao percentual médio de desligamentos a pedido nos cinco cursos técnicos subsequentes do campus em destaque. O curso que apresentou maior percentual de desligamentos no período foi o de Mineração, seguido de Meio Ambiente, Segurança do Trabalho, Edificações e Metalurgia. Se considerarmos a média geral, incluindo todos os cursos da modalidade, o **percentual médio de desligamentos a pedido é de 4,7%** de 2015 a 2024.

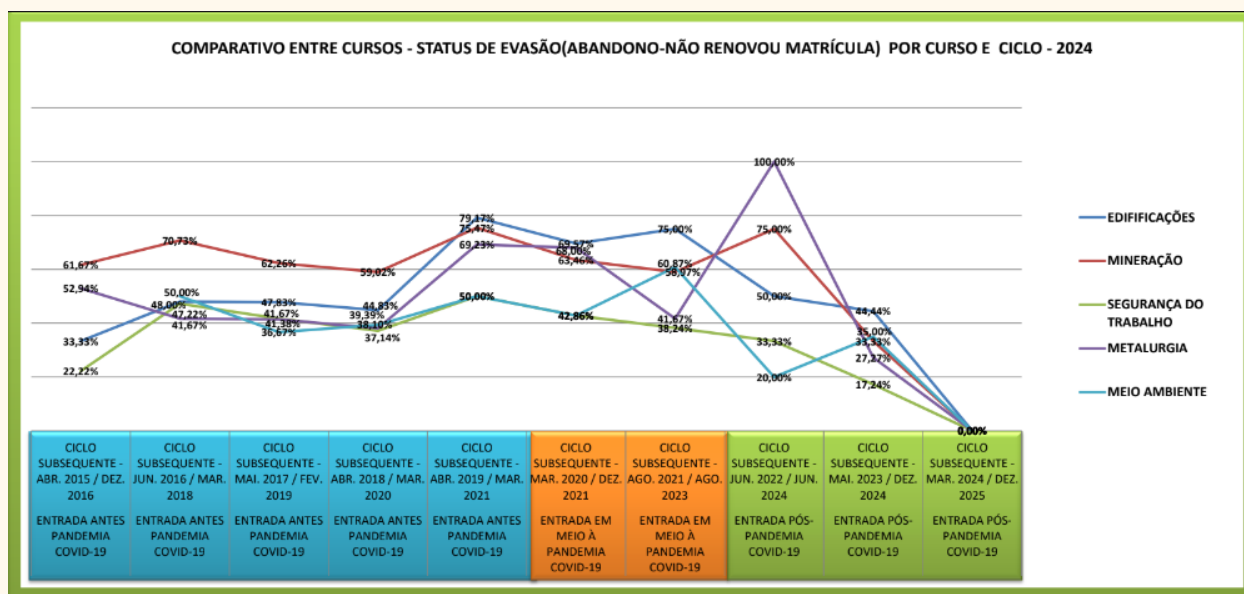
Gráfico 30 - Percentual médio de desligamentos a pedido de estudantes por curso técnico subsequente no período de 2015 a 2024



Fonte: SISTEC

3. Dados de status “Abandono de curso (evasão) - Não renovação de matrícula”

Gráfico 31 - Percentual de estudantes com status “Abandono de curso (Evasão)”, por ciclo, nos cinco cursos técnicos subsequentes

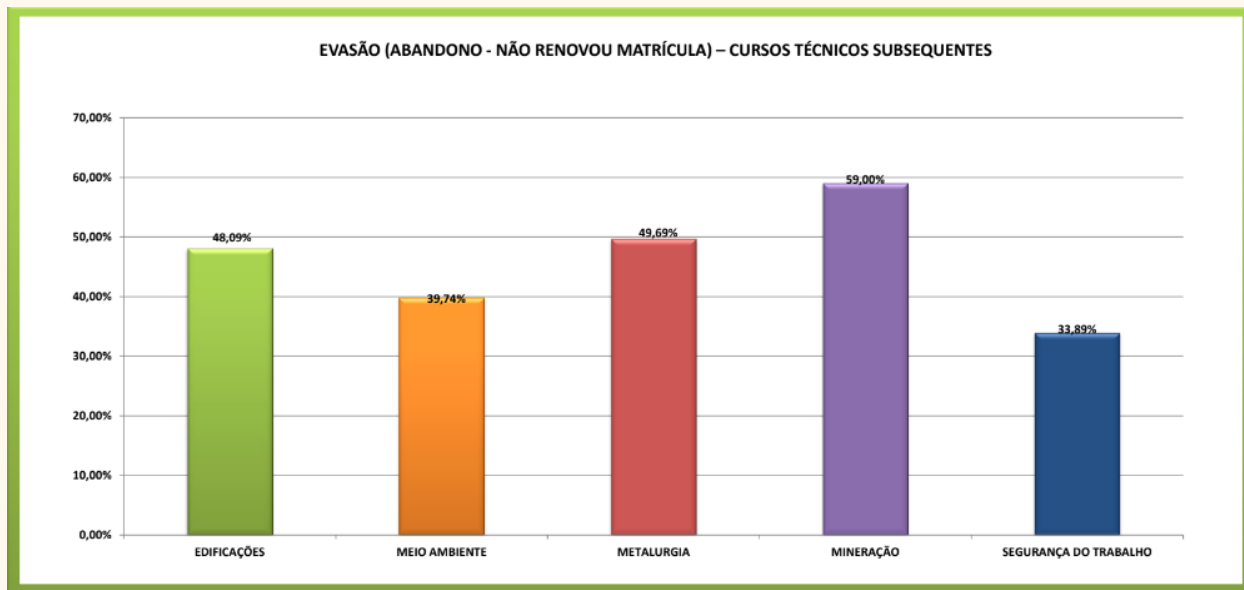


Fonte: SISTEC

Pelo Gráfico 31, à exceção dos cursos de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, houve uma alternância de cursos técnicos subsequentes que apresentaram maiores percentuais de evasão nos ciclos iniciados a cada ano, no período de 2015 a 2024. De acordo com o histórico, o curso de Metalurgia foi o que apresentou o maior percentual de evasão nos últimos dez anos na modalidade técnico subsequente: 100% no ciclo iniciado em 2022.

Abaixo são apresentados os dados quanto ao percentual médio de abandono (evasão) nos cinco cursos técnicos subsequentes do campus. O curso que apresentou maior percentual de abandono no período foi o de Mineração, seguido de Metalurgia, Edificações, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho. Se considerarmos a média geral, incluindo todos os cursos da modalidade, o **percentual médio de abandono (evasão) é de 46,1%** de 2015 a 2024.

Gráfico 32 - Percentual médio de evasão de estudantes por curso técnico subsequente no período de 2015 a 2024

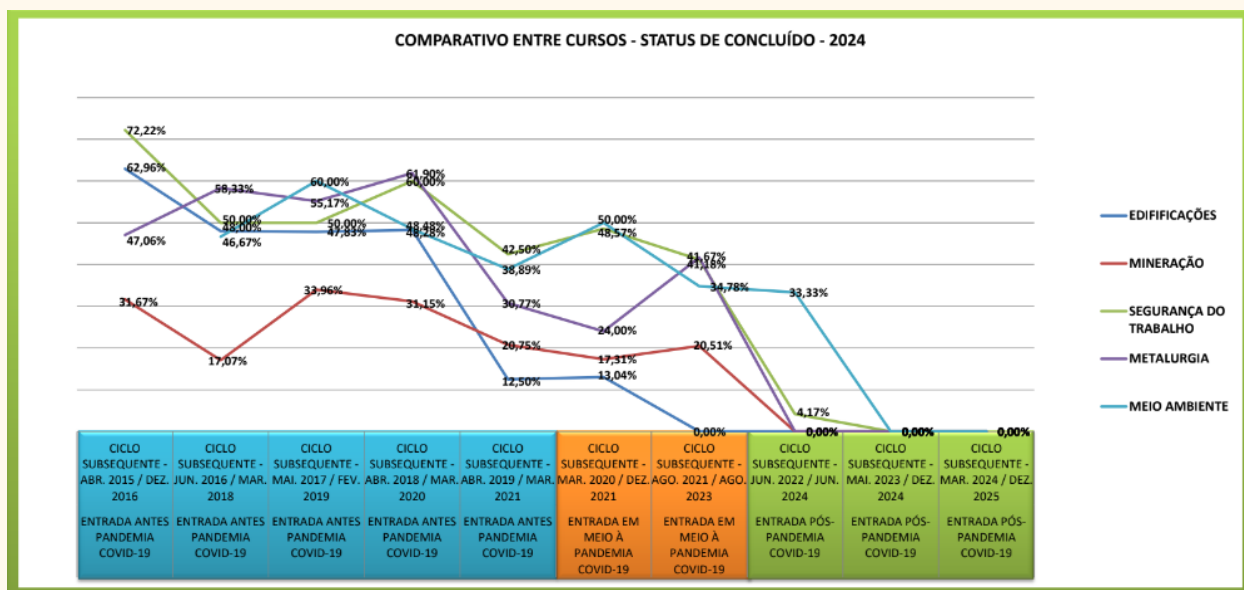


Fonte: SISTEC

4. Dados de status “Concluído”

No Gráfico 33 são apresentados os percentuais de conclusão do curso.

Gráfico 33 - Percentual de estudantes com status “Concluído”, por ciclo, nos cinco cursos técnicos subsequentes

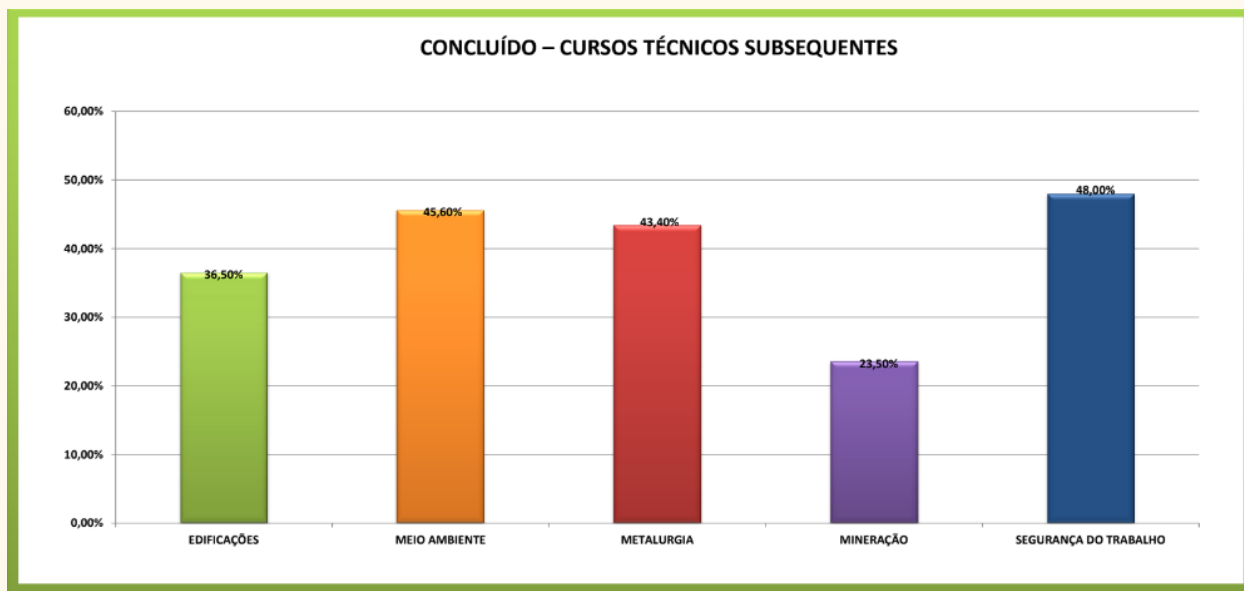


Fonte: SISTEC

Como pode ser visualizado no Gráfico 33, há uma variação dos cursos que apresentam maiores índices de conclusão na modalidade técnico subsequente. O maior percentual de conclusão no período foi no curso de Segurança do Trabalho, no ciclo iniciado em 2015 (72,2%).

Abaixo são apresentados os dados quanto ao percentual médio de conclusões nos cinco cursos técnicos subsequentes do campus. O curso que apresentou maior percentual de conclusão no período foi o de Segurança do Trabalho, seguido de Meio Ambiente, Metalurgia, Edificações e Mineração. Se considerarmos a média geral, incluindo todos os cursos da modalidade, o **percentual médio de conclusões é de 39,4%** de 2015 a 2021. É válido ressaltar que esse percentual é relativo ao número de vagas ocupadas na matrícula inicial e não em relação ao número total de vagas ofertadas no processo.

Gráfico 34 - Percentual médio de conclusões de estudantes por curso técnico subsequente no período de 2015 a 2021 (integralização mínima concluída)



Fonte: SISTEC

Aspectos para avaliação do curso em meio ao Desenvolvimento Institucional

Os cursos técnicos subsequentes do IFMG campus Ouro Preto passam por instabilidade na relação candidato por vaga há alguns anos.

Avaliando cada curso, a percepção pelos dados levantados, é a seguinte, em resumo:

Técnico Subsequente em Edificações

O curso possui, em sua maioria, ingresso de estudantes do sexo masculino (média entorno de 58%) e com idade entre 17 e 29 anos (83,5%). Em termos de procura e de inscrições efetivadas nos processos seletivos institucionais nos últimos anos teve candidato por vaga acima de 1, exceto na primeira oferta em meio ao período pandêmico. É importante ressaltar que o curso também possuía processo seletivo no meio do ano até 2023.2. Foi o terceiro curso com o maior percentual de evasão da modalidade (48,09%) no campus, sendo que a maioria (42%) o abandonou entre 1 e 2 anos do início do vínculo. Em termos de desligamento a pedido, apresentou o quarto maior percentual (4,1%) dentre os cinco cursos analisados. Tais desligamentos, em sua maioria, ocorreram em até um ano de curso (46,7%). Em termos de conclusão, cerca de 44,5% concluíram o curso no período ideal (2 anos). Se apresentou como o quarto maior percentual de conclusão dentre os cursos da modalidade (36,5%).

Técnico Subsequente em Meio Ambiente

O curso possui, em sua maioria, ingresso de estudantes do sexo feminino (média entorno de 65%) e com idade entre 17 e 29 anos (81,4%). Em termos de procura e de inscrições efetivadas nos processos seletivos institucionais nos últimos anos teve candidato por vaga acima de 1,3. Foi o quarto curso com o maior percentual de evasão da modalidade (39,74%) no campus, sendo que a maioria (36,6%) o abandonou em até 1 do início do vínculo. É válido ressaltar que 34,4% abandonou o curso entre 1 e 2 anos da entrada. Em termos de desligamento a pedido, apresentou o segundo maior percentual (5,56%) dentre os cinco cursos analisados. Tais desligamentos, em sua maioria, ocorreram em até um ano de curso (69,2%). Em termos de conclusão, cerca de 85,4% dos estudantes concluíram o curso no período ideal (2 anos). Se apresentou como o segundo maior percentual de conclusão dentre os cursos da modalidade (45,6%).

Técnico Subsequente em Metalurgia

O curso possui, em sua maioria, ingresso de estudantes do sexo masculino (média entorno de 58%) e com idade entre 17 e 29 anos (82%). Em termos de procura e de inscrições efetivadas nos processos seletivos institucionais nos últimos anos teve candidato por vaga abaixo de 1. Foi o segundo curso com o maior percentual de evasão da modalidade (49,69%) no campus, sendo que a maioria (46,3%) o abandonou entre 1 e 2 anos do início do vínculo. Em termos de desligamento a pedido, apresentou o quinto maior percentual (2,48%) dentre os cinco cursos analisados. Tais desligamentos, em sua maioria, ocorreram em até um ano de curso (75%). Em termos de conclusão, cerca de 73% dos estudantes concluíram o curso no período ideal (2 anos). Se

apresentou como o terceiro maior percentual de conclusão dentre os cursos da modalidade (43,4%).

Técnico Subsequente em Mineração

O curso possui, em sua maioria, ingresso de estudantes do sexo masculino (média entorno de 55%) e com idade entre 17 e 29 anos (83,2%). Em termos de procura e de inscrições efetivadas nos processos seletivos institucionais nos últimos anos teve candidato por vaga abaixo de 1. Foi o curso com o maior percentual de evasão da modalidade (59%) no campus, sendo que a maioria (44,4%) o abandonou entre 1 e 2 anos do início do vínculo. Em termos de desligamento a pedido, apresentou o maior percentual (6,61%) dentre os cinco cursos analisados. Tais desligamentos, em sua maioria, ocorreram em até um ano de curso (44,9%). Em termos de conclusão, cerca de 34% dos estudantes concluíram o curso no período ideal (2 anos). Se apresentou como o quinto maior percentual de conclusão dentre os cursos da modalidade (23,5%).

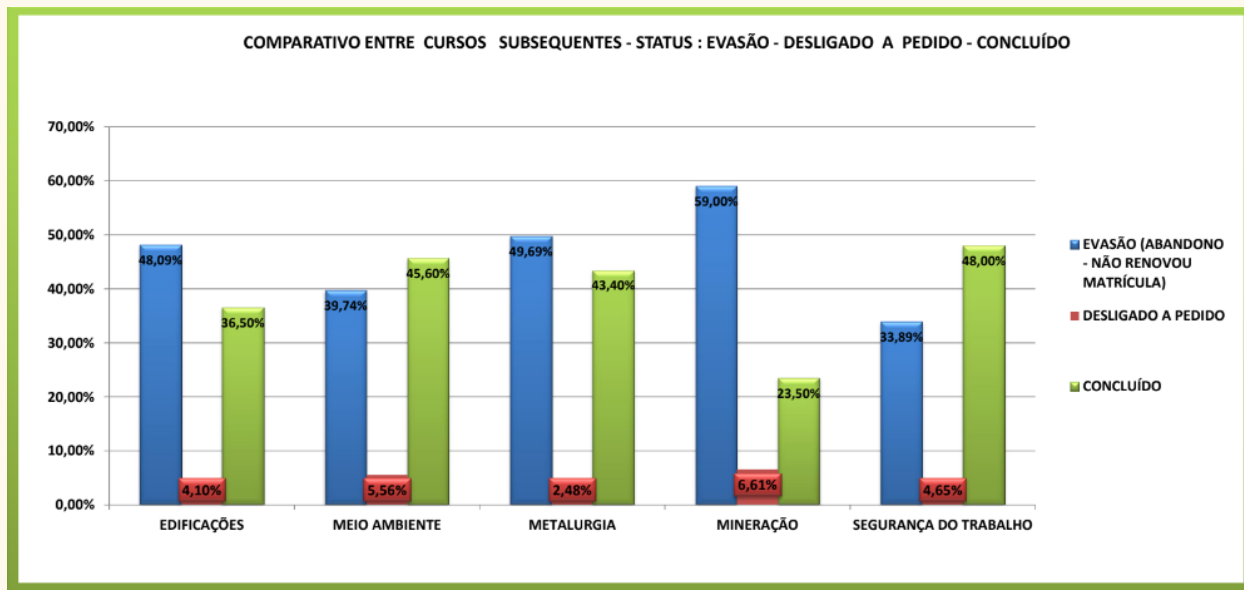
Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho

O curso possui, em sua maioria, ingresso de estudantes do sexo feminino (média entorno de 65,6%) e com idade entre 17 e 29 anos (82,8%). Em termos de procura e de inscrições efetivadas nos processos seletivos institucionais nos últimos anos teve candidato por vaga acima de 2,4. Foi o quinto curso com o maior percentual de evasão da modalidade (33,89%) no campus, sendo que a maioria (51,9%) o abandonou entre 1 e 2 anos do início do vínculo. É válido ressaltar que 34,4% abandonou o curso entre 1 e 2 anos da entrada. Em termos de desligamento a pedido, apresentou o terceiro maior percentual (4,65%) dentre os cinco cursos analisados. Tais desligamentos, em sua maioria, ocorreram em até um ano de curso (67,8%). Em termos de conclusão, cerca de 82,2% dos estudantes concluíram o curso no período ideal (2 anos). Se apresentou como o maior percentual de conclusão dentre os cursos da modalidade (48%).

Considerações finais

O gráfico 37 resume a situação de cada curso em relação aos status de matrícula de seus estudantes nos últimos 10 anos, à exceção daqueles percentuais para os estudantes com status “Em curso”:

Gráfico 35 - Percentuais médios, por status de matrícula de estudantes, nos cursos técnicos subsequentes no período de 2015 a 2024



Fonte: SISTEC

No ano letivo de 2023, com base em estudos com o propósito de trazer à tona tais aspectos, sobretudo de desenvolvimento institucional e de fortalecimento dos cursos já existentes, a Diretoria de Ensino acionou algumas áreas condutoras (áreas em que os cursos levam o nome no catálogo) dos cursos da modalidade técnico subsequente para reflexão a respeito das responsabilidades dos encargos de ensino em cada curso, bem como o dimensionamento de carga horária em dias letivos e quantitativo de turmas em cada semestre. Após discussões nos Colegiados de Curso, foi tratado, dentre outras questões, o dimensionamento das cargas horárias dos cursos para serem executadas em 180 dos 200 dias letivos, conforme graduações e técnicos integrados. Também foi discutido no início do ano letivo 2024 a não adoção do processo seletivo de meio do ano pela Reitoria e a não adoção do SISU de meados do ano pelo MEC, impactando as graduações. Houve também uma alteração na oferta de vagas de 248 para 192, uma redução de cerca de 22,6%. É válido ressaltar que o Curso Técnico Subsequente em Joalheria, ausente neste relatório por estar em seu primeiro Ciclo, iniciou com a oferta de 12 vagas em 2024, já consideradas neste cômputo.

O trabalho continuará envolvendo todos os órgãos possíveis para melhoria contínua e consciente de nossas entradas, sem deixar de manter a atenção aos quesitos permanência e êxito. Para isso, é preciso a participação de todos.